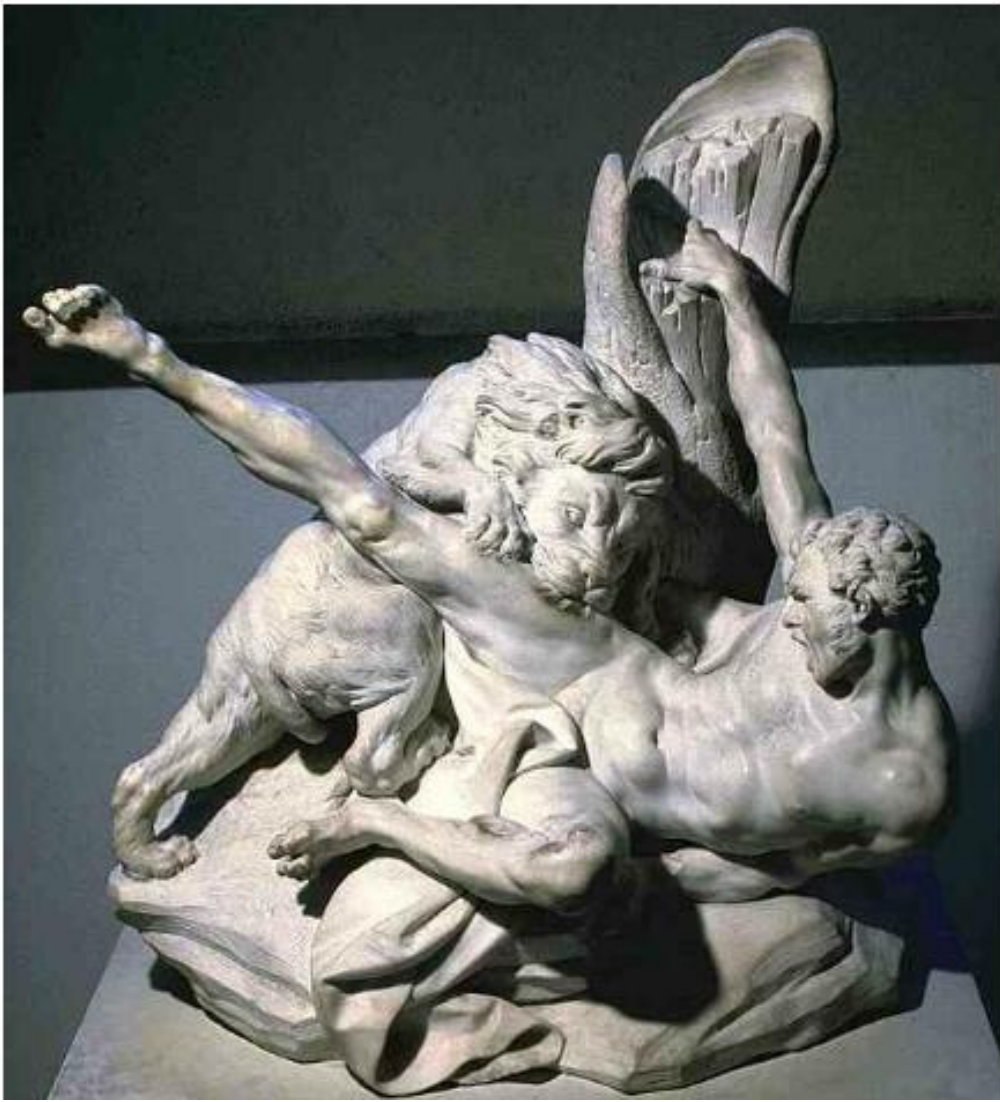


J.R.R. Abrahão

FILOSOFIA DO COMBATE

**Os Fundamentos do Confronto Individual
(Virando o Jogo contra o Crime na Era da Violência)**



SUPERVIRTUAL

FILOSOFIA do COMBATE

- Os Fundamentos do Confronto Individual - *(Virando o Jogo contra o Crime na Era da Violência)*

Homo Homini Lupus

("O homem é lobo para o homem")

*provérbio popular romano atribuído a Platão (+ 184 a.C.), em "Asinaria";
Thomas Hobbes posteriormente usou-o em "De cive, Epistola dedicatória".*

"Onde não houver escolha entre a covardia e a violência, aconselharei a violência."

Mohandas Karamchand Gandhi (1869-1948) (Mahatma Gandhi)

- Índice
- Dedicatória
- Apresentação
- Prefácio
- Introdução
- Zero: Predadores Humanos - Conhecendo o Inimigo
- Um: Os Princípios do Combate Individual
- Dois: O Código de Cores ou Semáforo da Violência
- Três: Capitulação como estratégia
- Quatro: Vigilância
- Cinco: Decisão
- Seis: Agressividade
- Sete: Velocidade
- Oito: Frieza
- Nove: Crueldade
- Dez: Surpresa
- Onze: Perfis das Vítimas - não se espelhe nelas!
- Doze: Inocência - o que perdemos para sempre
- Treze: Pós-fácio - um pouco de reflexão
- Bibliografia recomendada
- Frases e Citações Célebres

- Índice

Dedicatória

Dedico este modesto trabalho a meus pais, Roberto e Myriam, com amor perene. Graças a Vocês dois, que sempre fizeram de tudo, muitas vezes com grande sacrifício, para me preparar, amparar, apoiar e socorrer em todos os momentos, bons e ruins, tenho hoje plena certeza que na vida há princípios, valores, causas e pessoas pelas quais tudo vale a pena, inclusive lutar e até morrer se preciso for.

O Autor.

"Meias medidas perdem todas as guerras."

Napoleão Bonaparte (1769 - 1821)

Apresentação

"O mundo é um lugar perigoso de se viver, não por causa daqueles que fazem o mal, mas sim por causa daqueles que observam e deixam o mal acontecer."

Albert Einstein

Esta obra foi escrita com uma única e bem objetiva finalidade: dar ao cidadão, hoje tão aviltado em seus simples direitos de viver, ter, ir e vir, a filosofia necessária para virar o jogo contra a criminalidade e a violência.

De início, desejo esclarecer alguns pontos importantes para que minhas palavras não sejam mal interpretadas.

Quero deixar patente que nutro a maior admiração pela classe política de nosso País, pois o Brasil tornou-se grande graças ao esforço de políticos e governantes ao longo de nossa história.

Errar, todos que “fazem”, erram; *“só cai do cavalo quem monta”*.

Tive e tenho muitos amigos no meio político.

O saudoso Ex-Presidente Dr. Jânio Quadros fez a apresentação de meu livro “O Quarto Segredo”, até o momento meu único romance.

Sou filiado ao PTB – Partido Trabalhista Brasileiro desde a década de 1980 e comungo de seus ideais.

Deixo claro, também, como jornalista, que meus colegas são verdadeiros paladinos na busca incansável da verdade e de reportá-la à Sociedade.

Na qualidade de advogado criminalista militante, digo que a Lei está acima de tudo e de todos e existe para ser inteiramente acatada e cumprida.

Todos têm direito à justiça, sem exceção – e todos têm seus direitos!

Quero dizer, também, que tenho o maior apreço por toda a classe artística deste País, pois são seus integrantes que levam alento, com sua arte, à Sociedade brasileira.

Finalmente, devo deixar explícito que admiro sobremaneira o trabalho das inúmeras ONG’s – Organizações Não-Governamentais, que tanto lutam por uma Sociedade melhor e mais justa.

Agora, há políticos que lutam por nós – e uma minoria, oculta entre a maioria, que luta contra nós.

Há os bons jornalistas, a imensa maioria – e os maus profissionais, escondidos em meio à maioria absoluta.

Existem os artistas e outras personalidades responsáveis – e os que vendem a imagem sem levar em conta a relevância social do uso da mesma, ou mesmo se essa veiculação prestará um serviço ou um desserviço à Sociedade.

E, como não poderia deixar de ser, há ONG’s amigas do Brasil – e há as que são inimigas; uma minoria, felizmente, porém poderosas e influentes.

Sobre os bons políticos, bons jornalistas, bons artistas e boas ONG's, nada tenho a dizer, exceto: muito obrigado por tudo que têm feito pelo Brasil!

Falarei, porém, das minorias, que se aproveitam da panacéia benevolente de seu meio para insidiosamente envenenar a Sociedade.

Ao me referir, portanto, aos políticos, jornalistas, artistas e ONG's, estarei falando destes, não daqueles.

Políticos mal-intencionados, maus jornalistas no comando de uma mídia que se espelha nos vendilhões do templo, perversas organizações não-governamentais que sobrevivem de recursos e ideologias oriundos do exterior (apoiadas e insufladas pela ONU – Organização das Nações Unidas), personalidades públicas que vendem sua imagem como mercenários empunham suas armas, todos, em conluio, vêm nos dizer que devemos nos desarmar, incondicionalmente, de corpo e alma, unilateralmente, para alcançar a paz a que todo ser humano almeja e merece.

Que falácia!

Essa mesma caterva internacional “bancou” o desarmamento em Países onde a taxa de violência com o uso de Armas de Fogo sempre foi muito baixa: Austrália, Canadá, Inglaterra, Japão, Nova Zelândia, e membros caribenhos do Reino Unido.

Após esse desarmamento unilateral do cidadão de bem, a criminalidade violenta multiplicou-se.

Verifiquem na Internet, confirmem esses fatos.

Ao desarmar a população brasileira, estar-se-á simultaneamente despreparando a juventude para defender a Pátria, forjando uma mentalidade que sentirá repulsa pelas Forças Armadas e auxiliares, pois estas usam Armas de Fogo como instrumento de trabalho, e Armas de Fogo são a “encarnação do mal”...

Enquanto isso se faz “no varejo”, “no atacado” sucatearam-se as Forças Armadas (que inclusive perderam o status de Ministérios, tornando-se Forças de Defesa agrupadas num único Ministério), iniciou-se o desmanche da indústria bélica nacional, próspera, geradora de milhares de empregos e riquezas.

Certamente nossos concorrentes comerciais estrangeiros ficarão muito satisfeitos...

Mas esses inimigos poderosos querem mais – na verdade, muito mais.

Visam fazer a Sociedade repensar o direito à propriedade privada.

Tencionam, em conjunto com uma ineficaz reforma agrária que só destrói o progresso rural e a paz no campo, desarmar o proprietário rural, impedindo ao homem do campo de defender seu patrimônio.

Com esse famigerado “Estatuto do Desarmamento”, deram o primeiro golpe baixo na propriedade privada:

Os Registros de Arma, que são exigência legal para a posse de uma Arma de Fogo (não seu porte nem transporte), passarão a ter que ser renovados periodicamente, sob pena de perda da Arma - ou seja, trata-se de uma pura e simples expropriação de uma propriedade privada legalmente detida, sob a falsa premissa de defesa do interesse comum!

Outras propriedades privadas serão vitimadas, estejam certos.

Com o desarmamento civil implantado por força de Lei, tem-se, no Brasil atual, tudo pronto para que se instale por aqui um regime totalitário – quer dizer, uma DITADURA.

Só a uma ditadura interessa o desarmamento dos honestos!

Além do mais, querem nos pôr de joelhos frente ao crime organizado que tomou conta deste Brasil, por motivos torpes e escusos. São inimigos da Nação, traidores da confiança depositada pela população ordeira e hoje esmagada, manipulada e vendida a preço módico para o crime organizado e seus múltiplos tentáculos que aprisionam e destroem. Seu desejo obscuro é um só: implantar uma mentalidade capitulacionista, tornar todo brasileiro um covarde, alguém inútil, imprestável, incapaz de lutar por algo ou alguém.

Quem sabe - vez que aos marginais essa Lei idiota (o falacioso “Estatuto do Desarmamento”) nada afeta – uma ditadura futura venha a formar “milícias revolucionárias” integradas por marginais que, na visão corrompida e deturpada dos desarmamentistas são “despossuídos”, “pobres vítimas de uma Sociedade injusta”, “de um Sistema cruel”.

Se a idéia lhes parece nauseante, esperem para vê-la posta em prática.

Ainda que possam, por meio de manobras tenebrosas e secretas, aprovar leis liberticidas e ainda mais draconianas que as em vigor no tocante à posse e porte de armas de fogo (leis que hoje já são as mais rigorosas do mundo no tocante ao tema), não nos desarmarão.

O tenebroso “Estatuto do Desarmamento” nada mais é que o “Estatuto do Desarmamento das Vítimas”.

Não é uma criação inesperada, porém; trata-se da quintessência da mente errática daqueles cuja fúria proibicionista transformou nosso panorama político num circo de horrores mambembe.

Basta lembrar do ineficaz rodízio de veículos, da lei que obriga cães agressivos a saírem nas ruas com focinheiras; a proibição da caça; o banimento do tiro ao pombo; e por aí vai.

Com apoio orquestrado da mídia prostituída e vendida, em total atendimento ao anseio macabro de ONG’s milionárias que querem uma Nação esmigalhada e indefesa (pois essas ONG’s representam interesses internacionais, se não escusos, certamente intervencionistas em Nação ora autônoma e independente, sendo sustentadas por dinheiro que vem de fora) e em rumo contrário ao desejo da população ordeira (expresso insistentemente em literalmente centenas de enquetes on-line, inclusive nos *websites* dos proponentes dessa absurda idéia assustadoramente liberticida), o malfazejo “Estatuto de Proteção dos Manos” está aí, e nos foi empurrado goela abaixo como se fosse um progresso, um bem para o Brasil.

Nos transformaram em reféns, em cidadãos de segunda classe.

Estão nos tratando como inimigos derrotados.

Exagero?

Leia a opinião de “*experts*” no assunto:

*Judeus proibidos de possuírem armas por ordem do Reichsführer
Heinrich Himmler*

Munique, 10 de Novembro [de 1938]

*O SS Reichsführer e chefe da polícia alemã despachou a seguinte ordem:
Pessoas que, de acordo com a lei de Nuremberg, são consideradas
judias, estão proibidas de possuir qualquer arma. Infratores serão*

condenados a um campo de concentração e encarcerados por um período de até 20 anos.

Adolf Hitler, 11 de Abril de 1942:

"Der größte Unsinn, den man in den besetzten Ostgebieten machen könnte, sei der, den unterworfenen Völkern Waffen zu geben. Die Geschichte lehre, daß alle Herrenvölker untergegangen seien, nachdem sie den von ihnen unterworfenen Völkern Waffen bewilligt hatten."

"Um dos mais tolos enganos que poderíamos cometer seria permitir que os povos conquistados do leste possuíssem armas. A história ensina que todos os conquistadores que permitiram a posse de armas pelas raças dominadas prepararam sua própria queda ao fazê-lo."

[Dr. Henry Picker, Hitlers Tischgespräche Im Führerhauptquartier 1941-1942, Bonn: Athenaum-Verlag, 1951]

Joseph Stalin,

Reply to the discussion on the Political Reports of the Central Committee, Dec. 7, 1927

"If the opposition disarms, well and good. If it refuses to disarm, we shall disarm it ourselves".

(Se a oposição se desarmar, tanto melhor. Se ela se recusar a se desarmar, teremos nós mesmos de desarmá-la)

VI Lenin,

Collected Works, Vol. 35, 4th ed., p. 286

"One man with a gun can control 100 without one. Make mass searches and hold executions for found arms".

(Um homem com uma arma de fogo pode controlar outros 100 desarmados. Façam buscas em massa e executem aqueles com quem armas sejam encontradas)

Mas de nada adiantará essa velhaquice, fiquem avisados os inimigos da Nação que a entornaram sobre nós.

Os judeus do gueto de Varsóvia, Polônia, mantiveram seus opressores à baía por tempo suficiente para mostrar que a poderosa máquina de guerra nazista podia ser derrotada!

Mesmo assim, essas **LEIS LETAIS** ajudaram no genocídio – e não me refiro às Leis nazistas apenas.

Veja uma breve relação dessas **LEIS LIBERTICIDAS**:

Leis Letais

Pesquisa do [J.P.F.O.](#): *Genocídios e as leis que facilitaram o extermínio de 57 milhões de pessoas.*

Governo Assassino	Data	Grupo Alvo	# de Mortos (estimado)	Exigência de Licença ou Registro	Data da Lei sobre Controle de Armas	Documento Fonte
Turquia Otomana	1915-1917	Armênios	1-1.5 milhões	Sim	1886 1911	Art. 166, Código Penal Art. 166, Código Penal
União Soviética**	1929-1953	Anti-Comunistas Anti-Stalinistas	20 milhões	Sim	1929	Art. 182, Código Penal
Alemanha Nazista & Europa Ocupada***	1933-1945	Judeus Gypsies (Ciganos) Anti-Nazistas	13 milhões	Sim	1928 1938	Lei sobre Armas de Fogo & Munições, 12 de Abril Lei de Armas, 18 de Março
China**	1949-1952 1957-1960 1966-1976	Anti-Comunistas Populações Rurais Grupo Pró-reformas	20 milhões	Sim	1935 1957	Arts. 186-7, Código Penal Art. 9, Lei de Segurança, Oct. 22
Guatemala	1960-1981	Índios Maya	100.000	Sim	1871 1964	Decreto 36, 25 de Nov. Decreto 283, 27 de Out.
Uganda	1971-1979	Cristãos Oposição Política	300.000	Sim	1955 1970	Firearms Ordinance Firearms Act
Cambodia	1975-1979	Pessoas com Educação	1 milhão	Sim	1956	Arts. 322-8, Código Penal
Rwanda	1994	Tutsis	800.000	Sim	1964	Lei de 21 de Nov. sobre o Controle de Armas de Fogo
		Total de vítimas:	57 milhões			

*- *J.P.F.O.: Jews for the Preservation of Firearm Ownership (Judeus pela Preservação da Propriedade de Armas de Fogo).*

**- *A(s) lei(s) mencionada(s) faz(em) parte de um corpo de leis mais antigo e abrangente sobre a regulamentação da propriedade privada de armas de fogo.*

***- *Para uma completa tradução destas leis, incluindo regulamentação banindo especificamente os judeus de possuírem qualquer arma de fogo e uma comparação lado-a-lado da Lei Nazista de Armas e o U.S. Gun Control Act de 1968, veja "Gun Control: Gateway to Tyranny", J. E. Simkin & A. Zelman, 1992; disponível pela [J.P.F.O.](#).*

Qualquer semelhança com o atual rumo dos acontecimentos não é mera coincidência... quem viver, verá!

Afinal, o DESARMAMENTO é A ALEGRIA DO CRIME!

Um pouco de história para quem esqueceu, ou nunca soube:

Em 1929, a União Soviética desarmou a população ordeira.
De 1929 a 1953, cerca de vinte milhões de dissidentes, impossibilitados de se defenderem, foram caçados e exterminados.

Em 1911, a Turquia desarmou a população ordeira.
De 1915 a 1917, um milhão e meio de armênios, impossibilitados de se defenderem, foram caçados e exterminados.

Em 1938, a Alemanha desarmou a população ordeira.

De 1939 a 1945, treze milhões de pessoas, entre judeus e outros "não arianos", ciganos, homossexuais, deficientes físicos e mentais, ocultistas e prisioneiros políticos, impossibilitados de se defenderem, foram caçados e exterminados.

Em 1935, a China desarmou a população ordeira.

De 1948 a 1952, vinte milhões de dissidentes políticos, impossibilitados de se defenderem, foram caçados e exterminados.

Em 1964, a Guatemala desarmou a população ordeira.

De 1964 a 1981, cem mil índios maias, impossibilitados de se defenderem, foram caçados e exterminados.

Em 1970, Uganda desarmou a população ordeira.

De 1971 a 1979, trezentos mil cristãos, impossibilitados de se defenderem, foram caçados e exterminados.

Em 1956, o Camboja desarmou a população ordeira.

De 1975 a 1977, um milhão de cidadãos "instruídos", impossibilitados de se defenderem, foram caçados e exterminados.

Pessoas indefesas caçadas e exterminadas nos países acima, no século XX, após o desarmamento da população ordeira, sem que pudessem se defender:

CINQUENTA E SEIS MILHÕES.

Há pouco tempo o governo da Austrália editou uma lei obrigando os proprietários de armas a entregá-las para destruição.

640.381 armas foram entregues e destruídas, num programa que custou aos contribuintes mais de US\$500 milhões.

Os resultados, no primeiro ano, foram os seguintes:

Os homicídios subiram 3.2%, as agressões 8.6%, os assaltos a mão armada 44%.

Somente no estado de Victoria, os homicídios subiram 300%.

Houve ainda um dramático aumento no número de invasões de residências e agressões a idosos.

Os políticos australianos estão perdidos, sem saber como explicar aos eleitores a deterioração da segurança pública, após os esforços e gastos monumentais destinados a "livrar das armas a sociedade australiana".

Naturalmente, a população ordeira entregou suas armas, enquanto os criminosos ignoraram essa lei, como já ignoravam as demais.

O mesmo está acontecendo no Reino Unido.

País tradicionalmente tranqüilo, onde até a polícia andava desarmada, adotou o desarmamento da população ordeira.

Pesquisa realizada pelo Instituto Inter-regional de Estudos de Crime e Justiça das Nações Unidas revela que Londres hoje é considerada a capital do crime na Europa. Os índices de

crimes à mão armada na Inglaterra e no País de Gales cresceram 35% logo no primeiro ano após o desarmamento.

Segundo o governo, houve 9.974 crimes envolvendo armas entre abril de 2001 e abril de 2002. No ano anterior, haviam sido 7.362 casos.

Os assassinatos com armas de fogo registraram aumento de 32%.

A polícia já está armada.

Nos Estados Unidos, onde a decisão de permitir o porte de armas é adotada independentemente por cada Estado, todos os estados com leis liberais quanto ao porte de armas pela população ordeira têm índices de crimes violentos em muito inferiores à média nacional, enquanto os Estados com maiores restrições ostentam índices de crimes violentos expressivamente superiores à média nacional. Washington, onde a proibição é total, é a cidade mais violenta dos EUA.

Você não verá as informações acima disseminadas na imprensa.

Com honrosas exceções, a imprensa está fechada com as ONGs internacionais que pregam o desarmamento, por mais perigoso e ineficaz, Deus sabe com que propósitos.

Armas em poder da população ordeira e responsável salvam vidas e defendem propriedades.

Leis de desarmamento afetam somente a população ordeira.

Em 2003, com a aprovação do absurdo Estatuto do Desarmamento, o Brasil iniciou o processo de desarmar a população ordeira.

Salvo engano, isso quer dizer Você.

E se você não lutar contra isso, você ou sua família poderão ser as próximas vítimas indefesas.

Com armas, somos cidadãos.

Sem armas, somos súditos.

Quem desarma a vítima fortalece o agressor.

Na hora do perigo, chame a polícia.

Chamar a polícia, porém, pode levar alguns segundos.

Esperar por ela pode, talvez, levar o resto da sua vida.

A polícia não pode estar em todos os lugares todo o tempo.

A polícia não pode lhe proteger todo o tempo.

Uma arma na mão é melhor que um policial ao telefone.

O Brasil tem a mania de andar na contramão da história.

E aqueles que tomam, por nós, as decisões, estão confortavelmente protegidos pelo aparato de segurança do Estado, circulando em carros blindados, tudo pago pelo nosso dinheiro.

A única coisa que temem é o uso consciencioso do voto.

Do nosso voto.

Quem não luta pelos seus direitos, não tem direitos.

E, sem direitos, inicia-se um verdadeiro “torquemadismo” (*1).

Escolher bem na hora de votar, exigir o compromisso de cada candidato com a sua segurança, é a mais eficaz forma de combater a criminalidade.

Não atire para matar - atire para ficar vivo!

Criminosos adoram o desarmamento das vítimas.
Faz a atividade deles muito mais segura.

A importância das armas num contexto defensivo não é recente – recente é a subversão desses valores.

A literatura clássica Argentina tem um exemplo patente disso, em “Martín Fierro”:

Conselho dado a Martín Fierro, que o grande escritor José Hernández colocou na boca do velho Viscacha:

*"Las armas son necesarias,
pero naide sabe cuándo;
ansina, si andás pasiando,
y de noche sobre todo,
debés llevarlo de modo
que al salir, salga cortando."*

*[Martín Fierro, de José Hernández (1834-1886);
"El gaucho Martín Fierro" (1872) e "La vuelta de Martín Fierro" (1879)]*

*"As armas são necessárias
mas nunca se sabe quando:
assim, se andares passeando,
e à noite, com mais razão,
deves trazer o facão
como a sair já cortando"*

(tradução do autor, baseada em versão modernizada)

Existem, ainda, manifestações mais antigas:

*"Quando um homem forte guarda armado sua casa,
estão em segurança os bens que possui"*

(Lucas: 11,21).

Mas afirmo:

AINDA QUE TOMEM NOSSAS ARMAS, NÃO NOS DESARMARÃO!

À FILOSOFIA do COMBATE é nossa melhor e mais poderosa ARMA.

Mais forte e apoiado pelos poderosos o inimigo estiver, tanto mais interessante o combate. Afinal, mede-se a qualidade de um combatente pelos seus inimigos. Pouco importa que os marginais violentos estejam bem armados, contem com a proteção de políticos e poderosos, da mídia orquestrada e de ONG's "filiais" do capital e interesses estrangeiros.

*Serão, todos, **derrotados.***

Como?

O folclore indiano tem essa resposta...

“Simplesmente como,”

perguntou o mangusto, escarnecendo da serpente

***“Você pretende escalar o Monte Kallas, o lar do Senhor Shiva?
Você não tem braços nem mãos, nem pés ou dedos com os quais possa se agarrar nos precipícios.”***

“Muito lentamente”,

respondeu a serpente.

***“Cuidadosamente.
Enrolando-me para trás e para frente sobre meu ventre, sobre uma pedra aqui, por uma fenda ali.
Eu chegarei lá no final, Você sabe.”***

O mangusto fungou, duvidando.

Mas, no fundo do coração, ele suspeitava que a serpente falara a verdade.

O Caminho da Serpente (fábula indiana)

Estejam certos, porém, que o inimigo é poderoso e fará de tudo para manter o Brasil e os brasileiros submissos.

A luta “deles” contra nós é antiga.

O Brasil é, faz tempo, o País com as mais restritivas normas legais com relação à posse e porte de armas de defesa e esportivas, bem como às práticas esportivas que fazem uso dessas (caça e tiro esportivo) claro, exceto os presídios ideológicos travestidos de paraíso dos trabalhadores... mas essa é outra história.

Somos a única Nação do mundo (ressalvadas as exceções acima citadas, onde a população é prisioneira do sistema), onde os profissionais da segurança privada não podem usar armas no mesmo nível que o inimigo.

Veja-se que nos EUA, Europa, Oriente Médio, África, os “guarda-costas” particulares podem, legalmente, usar Armas de Fogo totalmente automáticas (capazes de atirarem em rajadas), fuzis de combate e “sniper” (tiro e precisão), e mesmo armas anti-tanque, lança-granadas e mísseis anti-aéreos portáteis – e tudo isso sem restrição de calibre.

Por aqui, só os “mocinhos” estão confinados aos calibres .35 de baixa pressão (.38 Special e .380 ACP), enquanto os “bandidos” usam o que bem entendem, geralmente optando por “coisa melhor” (.40, .45, Magnuns, etc.).

PONTO PROS MANOS!!!.

Mas, apesar disso – e, na verdade, justamente por isso, por sabermos como age o inimigo insidioso e poderoso, lutaremos até a vitória.

Pois, estou certo, venceremos.

Para tanto, não precisaremos de armas convencionais.

O mundo foi conquistado e reconquistado diversas vezes com armas primitivas – e ainda hoje as Forças Armadas de todo o mundo treinam seus militares no uso de facas, baionetas, machados, bastões, arcos e béstas (*balestras*).

A arma mais eficaz que dispomos, porém, vem “de fábrica” em nós, e está situada entre nossas duas orelhas... todo o resto é simples ferramenta. Podem tirar-nos as ferramentas, não a vontade.

Para manter essa arma poderosa preparada para enfrentar a criminalidade e a violência, para adestrar o “usuário” dela no combate, e prepará-lo para vencer, este livro foi escrito.

Eis, portanto, o alimento da alma do guerreiro: FILOSOFIA.

Que este opúsculo da FILOSOFIA DO COMBATE possa nos manter afiados, não só para enfrentar os delinquentes e criminosos, como também para derrotar essa poderosa e perigosa caterva que, disfarçada sob o manto de cordeiro, quer nos deixar indefesos e à mercê dos que detiverem todas as armas: os marginais e os Poderes estabelecidos.

A nós, cidadãos comuns, a quem só cabe pagar impostos, votar numa elite que se acha acima do bem e do mal, engolir leis e decretos indigestos ou injustos e curvar frente à força do crime organizado e da violência gratuita, que a FILOSOFIA DO COMBATE possa fazer a diferença entre sermos abençoados como guerreiros ou condenados como vítimas rumo ao holocausto.

A opção é entre sermos escravos do medo ou guerreiros da liberdade.

Não é justo que nós, quem sustenta a sociedade e o governo, que pagamos a “hospedagem” dos delinquentes no sistema carcerário, que ganhamos um dinheirinho suado com nosso trabalho diuturno, tenhamos medo de viver como quisermos.

O cidadão comum virou:

ESCRAVO DO MEDO,

ESCRAVO DO CRIME,

ESCRAVO DA VIOLÊNCIA!

Quebrems essas algemas, rompamos as amarras que nos escravizam!

ABAIXO A ESCRAVATURA DO CIDADÃO DE BEM!

E, sobre isso, sobre SER ESCRAVO, lembro aqui um texto magnífico de um homem que lutou por seus ideais até o fim. Não vou emitir qualquer julgamento de sua vida e sua luta. Essa luta custou sua vida. Certo ou errado, ele acreditou no que dizia e fazia. E é por isso que reproduzo as palavras e a expressão do pensamento dele:

RONDÓ DA LIBERDADE

*É preciso não ter medo,
é preciso ter a coragem de dizer.*

*Há os que têm vocação para escravo,
mas há os escravos que se revoltam contra a escravidão.*

*Não ficar de joelhos,
que não é racional renunciar a ser livre.*

*Mesmo os escravos por vocação
devem ser obrigados a ser livres,
quando as algemas forem quebradas.*

*É preciso não ter medo,
é preciso ter a coragem de dizer.*

O homem deve ser livre...

*O amor é que não se detém ante nenhum obstáculo,
e pode mesmo existir até quando não se é livre.*

*E no entanto ele é em si mesmo
a expressão mais elevada do que houver de mais livre
em todas as gamas do humano sentimento.*

*É preciso não ter medo,
é preciso ter a coragem de dizer.*

(Carlos Marighella)

Ser um guerreiro é perigoso, claro.

Podemos nos ferir a até morrer em um combate – mas ninguém viverá para sempre...

Afinal, não há mesmo “cura” para o nascimento e a morte; só nos resta, então, aproveitar o “intervalo”!

Como proferiu num famoso discurso o saudoso estadista norte-americano John F. Kennedy:

“Os créditos pertencem ao homem que está na arena, com a face marcada pela poeira, suor e sangue... aquele que conhece o grande entusiasmo, a grande devoção; que se arrisca por uma causa nobre; que sabe melhor que ninguém o gosto do triunfo final, das grandes conquistas; e... se falhar, ao menos cairá dando tanto de si que seu lugar na eternidade nunca será junto daquelas almas frias e tímidas que jamais conheceram vitória ou derrota.”

(versão do autor)

Na guerra – e o combate individual é a quintessência da guerra – não há substituto para a vitória.

O combate individual é o microcosmos da guerra e todos os princípios de um extremo aplicam-se igualmente ao outro.

Quando, a um covarde, é oferecida violência letal, sua reação será de render-se, encolher-se, correr, fugir ou gritar por ajuda – e nenhuma dessas escolhas minimizará seus riscos.

Mas este tomo não foi escrito para covardes.

Para concluir esta apresentação, lembro uma frase do grande militar norte-americano Douglas MacArthur:

“É fatal ir para a guerra sem a vontade de vencer.”

(versão do autor)

Observação: o texto faz uso do gênero masculino como regra redacional, mas de forma alguma pretende restringir a filosofia aqui exposta ao sexo masculino; na visão do autor, tanto homens quanto mulheres, de qualquer idade e condições físicas, podem introjetar em si essa filosofia e ajudar a vencer a guerra contra o crime e a violência.

(*1) “TORQUEMADISMO” :

Tomás de Torquemada, frei dominicano conhecido como o carrasco-mor do Santo Ofício, foi o primeiro e o maior perseguidor e acusador de inocentes durante a fase negra do catolicismo, a Inquisição.

Seu nome, já em 1483, se converteu em sinônimo de impunidade para os caluniadores e assassinos que agiam em nome de Deus, e por ordem do Papa, movidos por intolerância política e religiosa e por cruel fanatismo contra quem não tivesse nascido em berço católico.

Judeus, muçulmanos, iluministas, agnósticos e outros cidadãos eram, pelo simples fato de não serem cristãos, acusados de bruxaria e feitiçaria e logo condenados a morrer na fogueira, sem direito de defesa.

O povo brasileiro está assistindo, amedrontado, ao momento tenebroso vivido no País. Acusações sem prova, impelidas por paixões ideológicas, interesses partidários e corporativismos de todas as espécies, são tornadas públicas como se verdadeiras fossem.

Divulgam-se simples indícios como sendo provas, antes mesmo de os resultados de processos administrativos ou judiciais serem concluídos. Apresentam-se denúncias antes de serem julgadas pelo Judiciário, como se fossem texto de sentenças proferidas.

A Constituição de 1988, que "é um verdadeiro avanço do retrocesso", assegura a livre manifestação do pensamento, mas, também, o direito de indenização ao vitimado por dano material, moral ou à sua imagem.

Em plena era da informação instantânea e globalizada, estamos vivendo uma inquisição à moda brasileira.

Amanhã, quando o Poder Judiciário estiver julgando os processos criados pelos excessos hoje praticados pelos acusadores, é provável que eles sejam obrigados a apresentar seus próprios bens para ajudar a saldar as indenizações que a União certamente será condenada a pagar aos vitimados.

Prefácio

Fortaleza, 6 de janeiro 2004

Apraz-nos fazer a apresentação do livro - FILOSOFIA DO COMBATE, de autoria do criminalista emérito e jornalista profissional José Roberto Romeiro Abrahão. O título pode indicar, aos menos avisados, tratar-se de compêndio de guerra ou coisa parecida. Mas o que ele procura, nas suas linhas, é criar uma FILOSOFIA DE DEFESA DO CIDADÃO, tão desprotegido no momento atual no nosso País.

Coloca-se, o professor, contra o desarmamento da sociedade brasileira, hoje sendo quase acusada pela violência existente nos grandes centros urbanos brasileiros e daí ter o governo (no sentido mais amplo da palavra) aprovado o ESTATUTO DO DESARMAMENTO, como se a legítima defesa não fosse mais um DIREITO e sim um CRIME.

Logo no início, ele é muito feliz. Lembra que os grandes criminosos da humanidade, do século XX, como STALIN – HITLER – LENINE – HIMMLER, pregavam o desarmamento das populações para dominá-las. Vejam a afirmativa de LENINE: "Um homem com uma arma de fogo pode controlar outros 100 desarmados. Façam buscas em massa e executem aqueles com quem armas sejam encontradas". Este desarmamento poderá nos tornar "escravos do medo, escravos do crime e escravos da violência". Os cidadãos devem ter condições de se defenderem, antes de se deixarem matar e aos seus se a polícia tardar em fazê-lo.

Quem faz esta APRESENTAÇÃO comandou a Polícia Militar de São Paulo. Já se iniciava contra esta uma campanha de descrédito. O defensor da Lei passou a ser o criminoso e o verdadeiro criminoso passou a ser defendido pelos DIREITOS HUMANOS. Recordamos de que a sociedade passou a se trancar, a se enjaular num sistema de autodefesa. Não compreendíamos esta inversão de valores. Víamos alguns segmentos preocupados com o NATAL dos "coitados" do CARANDIRU e ninguém aparecia para presentear as viúvas e os filhos dos nossos subordinados que tinham morrido na defesa da sociedade. Foram 111 policiais brasileiros e nada para eles. Vimos crimes dolorosos. Vimos pessoas mentirem para defender bandidos e vi poucos defendendo os defensores da lei.

Na sua defesa de tese o criminalista prega o direito do cidadão à sua defesa física e do seu sagrado lar. Não admite que se possa ficar de joelhos perante um BANDIDO TERRORISTA. Esta expressão é bem apropriada e nos faz levar a um passado não muito distante. Não tínhamos criminosos nem quadrilha de bandidos. Os nossos criminosos eram chamados de "pé de chinelo", pois eram apenas descuidistas ou ladrões de galinha. Foram os TERRORISTAS, OS ASSALTANTES DE BANCO, OS ESPIÕES CONTRA O BRASIL, OS DESERTORES DAS FORÇAS ARMADAS, OS SUBVERSIVOS e SEQÜESTRADORES, os grandes professores dos bandidos que hoje infestam os nossos grandes centros. Eles aprenderam as técnicas e os processos em CUBA, ALBÂNIA, CHINA, URSS, etc., e aqui as aplicaram, dando aos nossos despreparados bandidos a

impressão de que poderiam ficar ricos rapidamente, pois a MÍDIA os projetava como heróis.

O professor ABRAHÃO mostra que no Brasil se encontra em jogo a vida e a defesa do lar. No seu livro, ele estimula para que se vá à luta sem medo e com determinação. Honra morta não vale. Para reforçar a sua tese ele cita vários pensamentos. Irei transcrever três deles: "A violência lá na região da minha empresa acabou. Não sei se é porque atiramos primeiro e perguntamos depois" (Abílio Diniz - Presidente do Grupo Pão de Açúcar); "Desarmar as vítimas é dar segurança aos facínoras".(Romeu Ferreira Coronel do Exército); "A falta de respeito à polícia está na qualidade de armamento que eles possuem. Ao invés de se fazer campanhas para o desarmamento da população, o governo poderia investir no desarmamento do bandido" (Denise Frossard - Juíza de Direito aposentada e Deputada Federal).

Ao terminar esta APRESENTAÇÃO, desejo lembrar aos leitores que Abílio Diniz deve estar gastando muito dinheiro com sua segurança. Os seus "santos seqüestradores" estão soltos e foram defendidos com todas as honras possíveis e ABÍLIO DINIZ não tem o direito de andar livre no seu País.

BRASILEIROS! CUIDADO COM O QUE ACONTECE NO NOSSO BRASIL. Os demagogos estão soltos. Leis sem sentido estão sendo apresentadas como salvadoras da Pátria. O PROFESSOR JOSÉ ROBERTO ROMEIRO ABRAHÃO chama muito bem a atenção sobre isso no seu livro "FILOSOFIA DO COMBATE".

Desejo terminar a minha apresentação com o mesmo pensamento final constante do livro:

"QUEM POUPA O LOBO, MATA AS OVELHAS". VICTOR HUGO

Fortaleza, 6 de janeiro de 2004

Francisco Batista Torres de Melo

General de Divisão Reformado do Exército Brasileiro

Introdução

*“Prepare-se com antecedência.
Você nunca terá problemas se estiver preparado para eles.”*

(Theodore Roosevelt)

Algumas pessoas predam outras.

Gostemos de saber disso ou não, esse é um dos fatos definitivos da vida.

Sempre foi assim e nada indica que isso mudará enquanto o homem estiver sobre a terra.

A quantidade de sociopatas numa determinada população pode variar muito, mas podemos, de forma simplista, falar numa cifra de um em cem, e não ficaremos muito distantes da realidade.

Cerca de uma em cada cem pessoas irá, sob certas circunstâncias, iniciar um ataque violento contra outra pessoa, ao arrepio da lei, por razões que só a ele parecem suficientes naquele momento.

Pegue-se a população masculina em forma de uma determinada comunidade, divida-se esse número por cem, e se obterá a quantidade aproximada de possíveis contatos com indivíduos capazes de lhe agredir de forma injustificada.

Não é pertinente, aqui, analisar esse cálculo, pois o mesmo pode estar errado para determinado tempo e espaço.

Talvez na comunidade do leitor, ou no momento da leitura deste texto, esses números variem.

Mas qualquer indivíduo atento ao seu meio-ambiente saberá que os perigos de um ataque violento existem e que isso é real em todos os lugares deste País e a qualquer tempo.

A polícia faz um grande e insubstituível trabalho, mas só pode nos proteger ocasionalmente, pois para prevenir as ocorrências criminosas precisa estar nas proximidades do fato, o que depende de muitos fatores, inclusive o acaso.

Fora isso, o pressuposto básico para ser atendido pela polícia é ter se tornado vítima.

Não há como a polícia estar todo o tempo em todos os lugares.

O autor crê que o direito da legítima defesa existe e pode ser exercido.

Muitas pessoas pensam diferente.

Este livro não foi escrito para elas.

Foi escrito para aqueles que pensam que quem opta por atacar fisicamente outra pessoa faz isso por sua própria conta e risco.

Alguns juristas acreditam que a vítima de um ataque violento deva tentar escapar antes de recorrer ao confronto.

Isso não é taticamente sensato, por mais bonito que possa parecer do ponto de vista jurídico.

Ao tempo em que alguém tenha exaurido todos os meios de evitar um confronto, talvez seja tarde demais para salvar a própria vida.

Afinal, não tratamos, aqui, da filosofia dos direitos humanos, mas da arte de sobreviver à violência.

Assume-se que se alguém, atacado de forma injustificada, sobrevive ao confronto, ele estará melhor que o perdedor, ainda que tenha que responder na justiça por eventuais excessos cometidos.

Crimes violentos são plausíveis apenas se as vítimas forem covardes.

Vítimas que reagem às agressões fazem o “negócio” do crime violento muito arriscado e pouco produtivo para seus agentes.

É verdade que uma vítima que reage pode sofrer graves conseqüências por isso, mas quem não reage quase que certamente sofrerá por isso.

Veja-se o casal de adolescentes barbarizado e assassinado por um grupo liderado por um delinqüente juvenil.

Tomem-se as muitas vítimas do “maníaco do parque”.

A tão pregada não-reação de nada lhes valeu.

Afinal, sofrendo ou não por sua reação, aquele que reage ao menos retém sua dignidade e auto-estima.

Qualquer estudo da lista de atrocidades dos anos recentes mostra imediatamente que a timidez e ineptude para reagir por parte das vítimas virtualmente assistiu seus assassinos.

Qualquer pessoa honrada não pode, por sua honra, submeter-se a ameaças e violência.

Mas muitos homens, que não são covardes, simplesmente estão despreparados para enfrentar os fatos da selvageria humana.

Eles não pensam sobre o assunto - por mais absurdo e incrível que isso possa parecer ao tomarmos ciência dos fatos violentos noticiados diuturnamente na televisão, rádio, jornais e na Internet – e simplesmente não sabem como agir.

Quando esses homens olham de frente a face da violência e depravação, eles ficam atônitos e confusos.

Mas isso pode ser corrigido.

As técnicas de combate pessoal não são abordadas neste livro.

Eu mesmo escrevi obras sobre essas formas de combate, e essas estão disponíveis, gratuitamente, na internet.

As assim chamadas Artes Marciais (boxe, karatê, judô, luta com bastão, combate com facas, tiro defensivo, etc.) são estudos completos em si mesmos e devem ser aprendidos e praticados com diligência.

Fervorosamente recomendo que todas as pessoas fisicamente aptas aprendam alguma dessas técnicas e treinem até alcançar a maestria.

Mas o objeto deste volume é mais básico que técnicas, sendo um estudo dos princípios filosóficos que regem o combate individual e a sobrevivência frente à violência gratuita de parte de agressores humanos que vivem à margem da sociedade – os marginais.

Estratégia e tática são estudos subordinados aos princípios da guerra, assim como combate defensivo individual é um estudo subordinado aos princípios da defesa pessoal que a seguir explanaremos.

LUCAS - Capítulo XXII - versículos 35 ao 50:

35:

E disse-lhes: Quando vos mandei sem bolsa, alforje, ou alparcas, faltou-vos porventura alguma coisa? Eles responderam: Nada.

36:

Disse-lhes pois: Mas agora, aquele que tiver bolsa, tome-a, como também o alforje; e, o que não tem espada, venda a sua capa e compre-a;

37:

Porquanto vos digo que importa que em mim se cumpra aquilo que está escrito: E com os malfeitores foi contado. Porque o que está escrito de mim terá cumprimento.

38:

E eles disseram: Senhor, eis aqui duas espadas. E ele lhes disse: Basta.

39:

E, saindo, foi, como costumava, para o Monte das Oliveiras; e também os seus discípulos o seguiram.

40:

E quando chegou àquele lugar, disse-lhes: Orai, para que não entreis em tentação.

41:

E apartou-se deles cerca de um tiro de pedra; e, pondo-se de joelhos, orava

42:

Dizendo: Pai, se queres, passa de mim este cálice; todavia não se faça a minha vontade, mas a tua

43:

E apareceu-lhe um anjo do céu, que o fortalecia.

44:

E, posto em agonia, orava mais intensamente. E o seu suor tornou-se em grandes gotas de sangue, que corriam até ao chão

45:

E, levantando-se da oração, veio para os seus discípulos, e achou-os dormindo de tristeza.

46:

E disse-lhes: Por que estais dormindo? Levantai-vos, e orai, para que não entreis em tentação.

47:

E, estando ele ainda a falar, surgiu uma multidão; e um dos doze, que se chamava Judas, ia adiante dela, e chegou-se a Jesus para o beijar.

48:

E Jesus lhe disse: Judas, com um beijo trais o Filho do homem?

49:

E, vendo os que estavam com ele o que ia suceder, disseram-lhe: Senhor, feriremos à espada?

50:

E um deles feriu o servo do sumo sacerdote, e cortou-lhe a orelha direita.

Zero: Predadores Humanos - Conhecendo o Inimigo

“Se conheces o inimigo a ti próprio, não deverás temer o resultado de cem batalhas. Se tu te conheces, mas não ao inimigo, para cada vitória sofrerás também uma derrota. Mas, se tu não conheces o inimigo e nem a ti próprio, serás sempre derrotado”

(Sun-Tzu, ano 500 AC)

Para sagrar-se vitorioso num combate, seja ele entre exércitos adversários ou indivíduos isolados, duas coisas são essenciais:

- conhecer a si mesmo
- e
- conhecer o inimigo.

Conhecer a si mesmo é uma tarefa árdua, que requer meditação e reconhecimento das próprias capacidades, potencialidades e limitações.

As capacidades devem ser aprimoradas e mantidas afinadas como um instrumento musical, as potencialidades precisam ser exploradas ao máximo para se incorporarem às capacidades, enquanto as limitações devem ser reconhecidas de pronto e respeitadas, devendo ser compensadas pelas capacidades.

Conhecer o inimigo é uma questão de observar o que se encontra oculto por trás de seus atos, sua motivação, suas metas, métodos, táticas e estratégias.

No caso de um exército, esse trabalho precisa ser desenvolvido pelos serviços de informação, pelo pessoal de inteligência, numa tarefa que exige muitos esforços pessoais e materiais.

Em se tratando de inimigos individuais, essa análise deve ser feita respeitando-se os fatores local, tempo, situação política e social.

Tratando-se especificamente do Brasil de nossos dias, a ameaça individual vem de parte de criminosos comuns, motivados por ganância ou pela busca da satisfação pessoal, estimulados pela expectativa de impunidade, imbuídos da sensação de onipotência (os sociopatas amam os chavões “*não se deve reagir*”, “*faça tudo que o assaltante mandar*”, “*não encare o bandido*”, “*quem usa arma é bandido*” e outras idiotices mais), e busca pela aventura.

Seus métodos são os mesmos do terror – os marginais brasileiros são TERRORISTAS (*2).

Apenas, diferentemente de outros, não buscam o domínio territorial, a implantação de uma ideologia ou sistema de governo, ou simplesmente atrair atenção mundial sobre uma causa.

Esses MARGINAIS-TERRORISTAS querem controlar o tráfico de drogas ilícitas, apoderar-se dos bens alheios que quiserem – e quando quiserem, tomar sexualmente a quem lhes apetecer, matar ou aleijar quem lhes faça frente, tudo isso pela força e obviamente na contra-mão da lei.

São preguiçosos – senão seriam trabalhadores.

Trata-se de adeptos da “lei do menor esforço”.

Outro ponto importante que temos de saber sobre esses marginais-terroristas é que eles são pessoas comuns.

Exato, são apenas pessoas, com desejos, sentimentos, necessidades, valores, repletos de coisas das quais gostam e de outras que detestam.

Não são, em absoluto, MONSTROS.

São pessoas comuns, capazes de coisas extraordinárias, como qualquer pessoa comum é capaz, sob determinadas situações.

Claro, pessoas boas são capazes de realizar coisas excepcionalmente boas; pessoas más, capazes de realizar coisas hediondas.

Mas, boas ou más, todas as pessoas sobre a terra são somente isso: PESSOAS.

Definiu magistralmente isso o mais célebre caçador de nazistas, Simon Wiesenthal:

“Não existem monstros – existem, apenas, pessoas comuns capazes de atos monstruosos. Se qualificarmos alguém de monstro, isentaremos essa pessoa da condição humana. Portanto, se esse indivíduo é um monstro, ele pode fazer tudo, isso é aceitável, pois ele não é humano – é um monstro! E não existem monstros, ninguém é monstro, e todas as pessoas são plenamente responsáveis por seus atos –inclusive os atos mais monstruosos.”

Logo, temos que essas pessoas não são diferentes de nós.

Tem medo, cobiça, ganância, sentem dor, temem o cárcere, a punição física, a morte.

O que lhes falta é o respeito pela vida alheia, pela saúde e integridade física das outras pessoas, pelo patrimônio dos outros.

Os marginais-terroristas não tem o menor respeito por nossas vidas, nossa saúde, nossas famílias, nossos bens, nossos valores.

Esses seres humanos, que são sempre desumanos com suas vítimas, divertem-se com o desespero alheio.

Ficam felizes ao saber que suas vítimas estão implorando por suas vidas.

Sentem-se poderosos, senhores da vida e da morte, ao encostarem o cano da arma, ou a lâmina da faca, no corpo da vítima, e desferirem o golpe fatal.

Tiram uma vida com satisfação e sadismo.

Riem ao saber que uma vítima baleada ficou paralítica, pois não mais poderá fazer sexo nem andar como as outras pessoas.

Gargalham ao constatar o trauma provocado por repetidos estupros ou sodomizações, felizes por saberem que destruíram a vida sexual de alguém. Nenhum sofrimento os torna complacentes – muito ao contrário.

São perversos por opção.

Esses bandidos vêm um lar como uma “lojinha” de onde podem tirar o que quiserem sem pagar e impunemente.

Se desejam uma mulher, pouca importa se uma mãe de família ou uma criança virgem, simplesmente tomam-na sob coação ou com o emprego de força e saciam seus desejos bestiais.

E, caso o “homem da casa” tiver a infelicidade de estar presente, o prazer desses facínoras será ainda maior, submetendo a família toda a uma humilhação coletiva.

Sabem estar destruindo um lar, uma família – e isso lhes agrada.

Muitas vezes, até os homens da família são submetidos à selvageria do abuso sexual, numa agressão brutal e humilhante.

Após saciar seus instintos animais, esses anormais, usualmente, matam ou, pelo menos, ferem gravemente suas vítimas.

O “maníaco do parque” matou todas suas vítimas.

A infeliz adolescente do jovem casal trucidado por um bando de marginais comandado por um bandido menor de idade foi, por este último, estuprada dias a fio, finalmente esfaqueada quinze vezes ou mais, teve, ainda viva, um seio extirpado e ao fim foi decapitada pelo seu algoz – que, após toda essa brutalidade, foi dormir!

Assim, que ninguém me venha com argumentos que menores não tem ainda a formação completa, que esses criminosos são vítimas da sociedade, que se tornaram maus por culpa do sistema, que se trata de pobres indivíduos excluídos e carentes, e outras balelas.

Estou certo que alguém capaz de praticar tais atos tem plena consciência do que faz e deve ser punido com o máximo rigor.

Essa pessoa é irrecuperável.

Sou a favor da pena de morte para esses bandidos e da pena de prisão perpétua para os que colaboraram na perpetuação desses atos ignóbeis.

O que podemos concluir dessa análise de quem é o inimigo, é simples.

Esses indivíduos são reais, perigosos, estão em todos os lugares e transformaram os sonhos de paz da humanidade em pesadelos de violência.

Tornaram nosso mundo, nosso País, um local violento, perigoso, assolado pelo crime do qual são os agentes.

Vivemos, portanto, num Mundo violento, verdadeiro campo de batalhas.
E tudo indica que ele se tornará mais violento nos próximos anos.

Só há uma única maneira possível de acabar com os crimes violentos que assolam nossa Nação, sem sacrificar nossa Sociedade:
A punição rápida e terrível do criminoso!

Nada indica, porém, que nossos governantes tomem essa iniciativa.

Até que nos decidamos a tratar os criminosos com a rudeza que eles merecem (e temem), não haverá meio de detê-los.

E, não os detendo, continuarão cometendo seus atos violentos.

Quem será a próxima vítima selecionada?

Você?

O que podemos fazer com relação a esse problema?

Cidadãos cumpridores da Lei, amantes da Ordem, e legalmente armados, podem fazer com que a prática de crimes violentos, por parte dos marginais, torne-se uma atividade de alto risco.

O cidadão armado e treinado, deve ser o diferencial, tornando perigosa a atividade de predação na Sociedade!

Eu acredito que nós temos o Direito - e o Dever moral - de resistir ao opressor criminoso.

Para resumir, aquele que rouba ou (insira aqui o ato hediondo de sua escolha) e foge ileso, simplesmente vive para roubar e (.....) por mais um dia!

Há aqueles que advogam a não-resistência, a capitulação.

Eles preferem entregar sua carteira ou seu carro, para "evitar problemas e aborrecimentos".

E, se ao invés da carteira ou do carro, os bandidos pedirem sua esposa (ou marido), seus filhos, sua casa, sua conta bancária, ou mesmo sua Nação?

Não se trata da simples perda de bens materiais.

É muito mais que isso.

Nós resistimos pois homens e mulheres livres resistem.

Gente livre não se escraviza a opressores ou agressores de tipo algum.

Assim, nós estamos dispostos a lutar, não por nossas carteiras (ainda que estejam vazias), nem por nossos carros (ainda que tenham seguro), mas por nossa Liberdade!

E viva a Liberdade - ainda que tardia, e a qualquer preço!

(*2) *TERRORISMO:*

O terrorismo não se resume a ataques com explosivos e seqüestros de aviões: caracteriza-se por semear o medo e a insegurança através da constante ameaça de perpetração de violência. Não é, portanto, um mero conjunto de eventos semelhantes isolados no tempo e no espaço: o que lhe dá substância e coesão é justamente o que existe entre os sucessos consecutivos - o medo, a expectativa, a sensação de fragilidade, a vulnerabilidade e a impotência diante de um inimigo que se oculta nas sombras.

Se a destruição e o assassinato de pessoas inocentes são apenas instrumentos para exercer domínio psicológico sobre a população e fazer pressão sobre sociedades, esses objetivos só podem ser concretizados graças à cumplicidade da mídia e dos intelectuais desonestos que envenenam os meios acadêmicos e manipulam as informações de acordo com os seus interesses espúrios. Dentre esses interesses, podemos destacar a propagação do vírus do antiamericanismo, temível causador de paralisia intelectual aguda e verborrêia crônica.

Na Inglaterra, as comemorações de Ano Novo de 2004 não foram como em outros anos. Em Londres, as autoridades incentivaram as pessoas a ficarem em suas casas. Em Israel, a festa também foi prejudicada pelo clima de insegurança criado pelos grupos de criminosos que, justamente por serem assassinos covardes, são reverenciados como heróis pelos espécimes embrutecidos que infestam as nossas universidades.

Já em Nova Iorque, apesar das ameaças e do estado de alerta, aproximadamente um milhão de pessoas compareceram à Times Square para receber o novo ano com muita alegria e com as cabeças bem erguidas. Os nova-iorquinos não se curvaram ao terror, não sucumbiram ao medo: fizeram questão de dar uma lição de moral ao resto do mundo e frustraram magistralmente as sádicas expectativas daqueles que desejavam (secreta ou abertamente) um atentado de grandes proporções logo no início de 2004.

Diante disso (como era de se esperar) os meios informativos dedicaram-se durante todo o dia 31 de dezembro a noticiar à exaustão as medidas de segurança adotadas nos Estados Unidos e os mais recentes atentados em Bagdá, alimentando assim o medo e servindo descaradamente aos propósitos de seus amos e senhores. Sensacionalismo conveniente ou manipulação sistemática? Tirem as suas conclusões.

É claro que a possibilidade de termos grandes atentados ainda é alta. As medidas de segurança não são infalíveis e devemos levar em consideração que os terroristas contam com excelentes aliados: estruturas gigantescas de desinformação funcionando a

pleno vapor e uma multidão embotada que aceita passivamente ser mantida na ignorância. Para combater o terror não basta, portanto, atacar frontalmente os seus braços armados: devemos também minar o espaço que seus perversos sequazes conquistaram em posições essenciais dentro das nossas sociedades.

Um: Os Princípios do Combate Individual

Os princípios filosóficos do combate individual são a vigilância, a decisão, a agressividade, a velocidade, a frieza, a precisão, a crudeldade, a brutalidade e a surpresa.

Nos próximos capítulos estudaremos cada um desses princípios.

*“Não tenha nada como garantido na guerra.
O comandante que viverá para retornar ao lar
será aquele capaz de prever não apenas o incomum
como também o totalmente inesperado.”*

*(Risalat-al-Harb,
Manual Militar islâmico do Século XI)*

Dois: O Código de Cores ou Semáforo da Violência

Uma das mais bem treinadas, motivadas e equipadas tropas de elite do mundo é o Corpo de Fuzileiros Navais dos Estados Unidos da América (USMC – United States Marine Corps).

Fora uma infinidade de técnicas, táticas e estratégias, os fuzileiros americanos desenvolveram o que considero uma das mais perfeitas ferramentas intelectuais para análise da escalada dos conflitos.

Trata-se do “Código de Cores”, cuja aplicabilidade dá-se tanto ao confronto militar em larga escala quanto no combate individual.

Originalmente, era composto de apenas três cores:

- Amarelo;
- Laranja;
- Vermelho.

Diversos estudiosos de combate individual pelo mundo, notadamente os norte-americanos Jeff Cooper e Gabe Suarez, aperfeiçoaram essa ferramenta e, hoje, ela está mais completa e, portanto, mais perfeita.

Está, o “Código de Cores” ou “Semáforo da Violência”, dividido em:

- Branco;
- Verde;
- Amarelo;
- Laranja;
- Vermelho;
- Preto.

Cada uma dessas cores representa um estado mental de atenção, ou nível de alerta individual.

Vejamos cada um desses níveis de alerta e como o indivíduo nele situado, numa situação de emergência, reage.

Branco:

É um estado de completo relaxamento, obtido, por exemplo, quando o indivíduo está em sono profundo, em meditação transcendental, em oração e concentração total.

Se alguém for atacado em “Estado Branco”, será destruído.

Verde:

É um estado de relaxamento consciente, quando a pessoa está entretida ou concentrada nos seus lazeres ou afazeres, sem tomar consciência do que ocorre à sua volta.

Em geral, as pessoas estão nesse estado quando trabalham no computador ou no comando de outras máquinas estáticas que requeiram total atenção; também pode estar-se em “verde” quando se assiste a um filme no cinema ou na televisão, envolvido em atividade romântica ou sexual, em comemorações, e por aí vai.

Só é aceitável permanecer nesse estado quando se está num ambiente totalmente familiar e seguro, por exemplo, dentro de casa, desde que tenhamos meios de sermos alertados sobre qualquer situação fora do comum.

Muita gente está permanentemente em “Estado Verde”.

Se alguém for atacado em “Estado Verde”, será destruído.

Amarelo:

É um estado de atenção relaxada, quando a pessoa está atenta num sentido geral, tomando consciência do que ocorre à sua volta.

Em geral, as pessoas estão nesse estado quando caminham pela cidade ou dirigem algum veículo; também pode estar-se em “amarelo” quando se está trabalhando ou se divertindo.

O ideal seria que as pessoas estivessem em “Estado Amarelo” a maior parte do tempo.

Como exemplo, a pessoa caminha por um determinado logradouro, em “amarelo”, e depara-se com um pequeno grupo composto apenas de homens jovens, todos calados, sem estarem envolvidos em nenhuma atividade em particular (ouvindo música, jogando, etc.); isso faz com que a pessoa aguace sua atenção e faça a transição de “amarelo” para “laranja”.

Algo parecerá “estar fora do lugar” – motivo para que se esteja alerta.

Se alguém for atacado em “Estado Amarelo”, terá condições de reagir.

Laranja:

É um estado de atenção total, quando a pessoa está ciente que um confronto poderá ocorrer.

Em geral, as pessoas estão nesse estado quando verificam uma situação notadamente anormal, o que pode indicar a iminência de uma agressão ou ataque.

Pessoas que trabalham na polícia ou em atividades de segurança privada ficam permanentemente em “Estado Laranja”.

Uma situação que faz com que alguém faça a transição de “laranja” para “vermelho” é quando, naquele grupo citado antes, o sujeito perceba que alguns elementos parecem estar armados.

Se alguém for atacado em “Estado Laranja”, estará pronto a “virar o jogo” contra o agressor.

Vermelho:

É um estado de reação completa, quando a pessoa percebe que um confronto é iminente.

Em geral, as pessoas entram nesse estado quando se certificam de uma situação claramente perigosa, o que indica com clareza o início de um ataque violento.

Pessoas que trabalham na proteção de locais ou pessoas sob grave e constante ameaça permanecem todo o tempo em “Estado Vermelho”.

Isso, porém, é um risco para a saúde – a pessoa não deve permanecer por muito tempo, direto, em “vermelho”, sob risco de desenvolver alguma patologia mental, especialmente neurose.

A transição de “laranja” para “vermelho” dá-se quando, na situação retro, um dos indivíduos aborda o cidadão, anunciando sua intenção criminosa (“*É um assalto!*”, “*Passa tudo!*”, etc.).

Se alguém for atacado em “Estado Vermelho”, certamente será capaz de destruir o inimigo antes que esse agressor se dê conta do que está ocorrendo.

Preto:

É quando o combate está em pleno curso, as armas estão empunhadas, as decisões tomadas. Esse é o ponto do qual não há volta.

O “Estado Preto” é a própria batalha em andamento.

Três: Capitulação como estratégia

Hoje, os movimentos “pela paz” pregam a rendição completa e incondicional frente à violência e criminalidade

Isso é um absurdo, pois os bandidos não poupam os vencidos de suas atrocidades.

A capitulação é uma estratégia aceitável para se ganhar tempo enquanto é preparado o contra-ataque.

Fica claro, portanto, que a capitulação é uma opção válida, desde que encarada como estratégia temporária – e, sempre, parcial.

Ou seja, temos de ter em mente que A CAPITULAÇÃO É UMA OPÇÃO VÁLIDA COMO ESTRATÉGIA PARCIAL E TEMPORÁRIA APENAS, JAMAIS COMO REGRA DE CONDUTA!

Ou seja, fingir-se estar à completa mercê do inimigo durante um tempo – até poder dar o bote fatal contra ele.

Seria uma estupidez tentar sacar uma arma, ainda oculta, contra um inimigo que já empunha a sua em nossa direção.

É hora, portanto, de fingir a rendição e preparar o contra-ataque preciso e potente o suficiente para destruir o inimigo.

Lembre-se: Capítule, finja render-se, prepare o contra-ataque e derrote o inimigo!

Quatro: Vigilância

*“Um comandante pode ser perdoado por ter sido derrotado,
mas nunca por ter sido surpreendido”*

Napoleão Bonaparte

A máxima acima é uma das primeiras a ser introjetadas aos novos cadetes.

Ela é igualmente aplicável aos indivíduos que aspiram a um grau de segurança pessoal em nossa sociedade bélica.

Vigilância é, de alguma forma, um traço da personalidade individual, mas é algo que pode ser aprendido e aprimorado.

Uma vez aceita a realidade de nosso meio-ambiente familiar e prosaico ser, em fato, perigoso, automaticamente nossos sentidos e instintos são aguçados.

Duas regras são imediatamente evidentes:

- Saiba o que está em sua retaguarda;
- Preste atenção especial a qualquer coisa que pareça estar “fora do lugar”.

É axiomático que a mais provável direção de onde partem os ataques é de trás.

Esteja atento a isso.

Desenvolva “olhos na nuca”, por assim dizer.

A imensa maioria das vítimas de ataques violentos é atacada de surpresa.

Quem antecipa a ação sai vitorioso.

Quem não percebe que será atacado, perde.

Simples assim.

Aprenda com a experiência dos outros e não se permita ser surpreendido!

O maior Ás da aviação de caça de toda a história foi incontestavelmente o alemão Eric Hartmann, piloto da força aérea alemã durante a II Guerra Mundial.

Seu currículo é impressionante:

- 1.405 missões de combate
- 352 vitórias confirmadas

Ele atribuiu sua sobrevivência a tantos confrontos a ter desenvolvido “uma extrema sensibilidade na nuca”.

Publicamente ele afirmou que certamente 80% de suas vítimas sequer perceberam que Hartmann estava no mesmo céu que eles!

Combate aéreo não é, claro, a mesma coisa que combate individual, mas os princípios são os mesmos.

Façamos um jogo que servirá de ferramenta para testar e aprimorar em nós o princípio da vigilância.

Mantenha consigo um pedaço de papel comum.

Cada vez que alguém se aproximar de Você sem ser percebido, marque um “X”.

Opostamente, cada vez que Você aproximar-se de alguém sem ser percebido, ou mesmo apenas avistar algum conhecido antes de ser avistado pelo mesmo, marque um “O”.

Tente manter os “O” em maior número que os “X”

Um mês inteiro sem nenhum “X” é a meta e, após atingida deve ser mantida.

Outra forma de aprender como se aplica o princípio a vigilância é observar o comportamento de um dos mestres nesse quesito: o GATO.

Sim, o gato doméstico, *Felis catus*, tem muito a nos ensinar no tocante a ser e estar vigilante todo o tempo.

Tente surpreender um gato.

Muito difícil.

Naturalmente, sua audição privilegiada é parte da resposta.

Mas não é só isso.

Um gato se move de forma surpreendentemente silenciosa e eficaz, e usa seus sentidos de maneira total.

O gato não se preocupa com coisas irrelevantes.

Move-se sem pensar em emprego, família, impostos ou auto-imagem.

Ele coloca as prioridades em ordem – e a primeira delas é sua segurança física.

Faça o mesmo, ou seja, priorize sua segurança física.

Quando estiver num ambiente seguro, relaxe e permita-se ficar em “verde” – então, pense no emprego, família, impostos, auto-imagem, preocupe-se com irrelevantes.

Caso contrário, talvez Você acabe não tendo nada para se preocupar, cortesia dos facínoras e plantão!

Haverá aqueles que certamente farão objeções ao estado de espírito gerado pelas instruções deste capítulo.

Reclamarão, argumentando que não querem viver dessa forma, ou seja, alterar seu comportamento usual.

Ninguém é obrigado a viver dessa forma.

Quem quiser pode apenas ler este volume e não seguir nenhum dos princípios filosóficos aqui mostrados.

Todos somos livres para adotar ou não uma linha filosófica.

Mas, vivemos num mundo selvagem, perigoso, repleto de feras humanas.

Se quisermos sobreviver com dignidade é melhor adotar os princípios filosóficos que são passados nestas páginas, pois o “outro lado”, o inimigo, “joga sujo”.

Não usarei as folhas deste livro para contar experiências pessoais minhas ou alheias. Este não é o lugar para esse tipo de narrativa, não é pertinente ou tomo, pois aqui o tema é filosofia.

Apenas afirmo que vivo segundo esses princípios filosóficos e conheço muita gente que vive da mesma forma.

Isso não nos causa nenhum desconforto.

Voltemos à filosofia.

Qualquer coisa “fora do lugar” é um sinal de perigo.

Qualquer pessoa desconhecida aproximando-se da entrada de sua residência deve ser vista como “elemento em atitude suspeita”.

As possibilidades são de 99 para 1 que esse indivíduo seja totalmente inofensivo, mas Você estará preparado caso essa pessoa seja aquele “1” que está mal-intencionado?

Algumas coisas que fazem nossa atenção se aguçar são por demais óbvias.

Um carro estacionado junto ao meio-fio, por horas, sem que nenhum dos vários ocupantes deixe o interior do mesmo.

Um veículo que segue o seu, mantendo sempre uma distância constante, por mais que Você varie a velocidade de seu, ao longo de um trajeto de alguns quilômetros.

Essas coisas, entre muitas outras, devem disparar o primeiro estágio de um alarme dentro de Você.

Qualquer pessoa que de mero observador inicie algum tipo de ação, nitidamente motivada por sua aparência, deverá ter uma explicação para isso.

Alguém que lhe observa atentamente deverá ter uma boa explicação para isso.

Um indivíduo cujo comportamento pareça estar sincronizado ao seu deverá ter uma ótima explicação.

Colocando-se no lugar dessa pessoa, imagine se ela tem uma explicação crível para suas atitudes.

Caso essas explicações não sejam satisfatórias, prepare-se para tomar as ações defensivas apropriadas.

Uma das formas mais comuns que os sociopatas fazem uso para aproximarem-se de suas futuras vítimas é usarem de falsa identidade para ter acesso aos locais onde as pessoas pensam estar seguras (residência, escritório).

Identificando-se como técnicos, entregadores, vendedores, entram no local e tiram o “manto de cordeiro” para então iniciarem suas ações nefastas.

Qualquer pessoa pode identificar-se com funcionário de uma empresa prestadora de serviços, agente da administração pública, entregador de flores ou de pizza.

Não é necessária muita criatividade para tanto.

Muitas vezes pode ser difícil verificar a validade de credenciais, mas temos de ter sempre em mente que essas podem ser facilmente falsificadas.

Antes de permitir a entrada de alguém em nosso lar ou trabalho, deve ser pedida uma identificação.

Vacilar em mostrar uma credencial, ou uma visível impaciência, podem ser sinais de alerta.

Os fortes devem sempre se manter vigilantes; os fracos devem tomar ainda outras providências.

Nas ruas, nunca se deve permitir que um desconhecido nos agarre a mão, o braço ou qualquer outra parte do corpo.

Isso daria a essa pessoa uma vantagem ao inimigo, com conseqüências possivelmente fatais para Você.

Use seus olhos.

Não adentre locais desconhecidos os quais Você não possa observar antes de entrar.

Dobre as esquinas, a pé, fazendo uma “curva aberta”; use os vidros das fachadas de prédios e vitrines de lojas como “espelhos retrovisores”, permitindo a Você ver o que se passa em sua retaguarda; caminha próximo das paredes, para ter apenas 180° de ângulos de risco – e não 360° como se tem ao andar pelo meio da rua; tenha algo “sólido” atrás de si quando fizer alguma pausa.

Tudo isso ode parecer excessivamente furtivo e melodramático, mas aqueles que cultivaram o que pode ser chamado de “uma visão tática da vida” acham essas regras normais e simples de serem seguidas.

Da mesma forma é bom saber que cintos de segurança, extintores de incêndio e salva-vidas infláveis “estão á mão”, ainda que jamais sejam usados, é confortável saber-se treinado para enfrentar a selva de concreto com suas bestas.

Desnecessário frisar que nenhuma pessoa sensata abre a porta de sua casa para qualquer desconhecido.

Caso a entrada de seu lar (ou local de trabalho) não permita a prévia observação de quem bate à porta, mude essa porta.

É inaceitável, num momento onde o mercado oferece desde olhos-mágicos até vídeo-porteiros eletrônicos, que alguém não encontre um acessório desse tipo ao alcance de seu bolso.

Estatísticas mostram que é raro uma ameaça estar espreitando do lado de fora da porta, mas estatísticas são nada no momento que Você descobre seu caso ser aquela exceção à regra!

As situações referidas nas linhas anteriores são exemplos meramente aleatórios de formas nas quais o princípio filosófico da vigilância manifesta-se.

Situações são incontáveis e recomendações específicas preencheriam milhares de páginas, ainda correndo o risco de serem incompletas.

O essencial é ter sempre em mente que problemas podem surgir a qualquer momento e em qualquer lugar.

Esteja avisado.

Esteja pronto.

Esteja *alerta*.

Cinco: Decisão

O tópico atual é um dos de mais difícil aplicação por parte do homem moderno.

É difícil para um homem “domesticado” mudar seu comportamento, num instante, de molde a ser capaz de agir de forma decisiva, rápida e enérgica, para enfrentar as emergências da violência e do crime.

Muitos, entre nós, não estão habituados às emergências violentas – especialmente àquelas que só podem ser solucionadas pelo uso da força e ação violenta de nossa parte –, e essas situações críticas requerem um esforço parturiente da vontade, para que possamos nos transformar de “frangos” em “falcões”, por assim dizer.

Decisão, da mesma forma que vigilância, são, em alguma extensão, características individuais inatas, que podem ser acentuadas.

Em se tratando de combates formais, o princípio da decisão é exercido e fornecido pela cadeia de comando (ou, pelo menos, deveria ser assim).

Nos casos de defesa pessoal, deve ser autogerada, e esse é o problema.

Quando “a bolha explode”, quer dizer, quando se torna evidente que Você está frente a frente com algum tipo de assalto violento no plano físico, sua vida depende da correta seleção do curso de ações a serem realizadas e da capacidade de efetivamente pôr em prática essas ações sem hesitação nem desvio.

Não há lugar para conjecturas.

Não há tempo.

Ponderar pode significar perecer.

E é importante frisar aqui que o curso de ações pelo qual Você decidiu-se é, dentro de certos parâmetros, menos relevante do que o vigor com o qual Você age.

A maior dificuldade enfrentada, aqui, é de que o correto curso de ações a ser tomado quando sob ataque é, usualmente, o contra-ataque.

Isso ruma de forma contrária ao nosso comportamento civilizado, e essa decisão é normalmente difícil de ser tomada mesmo por parte de uma pessoa geralmente decidida.

Fora extensa experiência pessoal, que a maioria das pessoas não amealhou ao longo da vida, a melhor maneira de cultivar essa decisão tática é através de hipóteses.

“O que eu faria se...?”

Ao pensar taticamente, será mais fácil atingir a solução tática correta, e a prática, mesmo que uma prática teórica, tende a produzir confiança em nossas soluções, o que, por sua vez, tornará mais fácil para nós esse rumo de ações e, assim, mais rápido tomaremos a decisão adequada.

Nossa legislação reza que se pode usar de força suficiente e mesmo de ações violentas justificadas para impedir que um agressor nos inflija ferimentos graves ou fatais, e essas medidas podem ser tomadas não apenas em defesa própria mas também de nossos entes queridos ou mesmo de qualquer terceiro inocente.

Não se pode agir contra o assaltante após o fato ocorrido, o que caracterizaria vingança.

Também não se pode usar mais força que a necessária para impedir a agressão.

Mas, se alguém está tentando matá-lo, Você talvez tenha de matar esse agressor para impedir que o inimigo lhe mate e, desde que não haja outras alternativas, Você estará legalmente justificado em suas ações.

A lei brasileira prevê a legítima defesa para rechaçar agressões físicas graves e injustificadas, e isso permite que formulemos nossas decisões defensivas de forma eficaz e dentro da lei.

Temos, é claro, de ter certeza que nossos agressores estão tentando nos matar ou ferir seriamente (estupro e outras formas de ataque sexual violento estão inclusos nessa categoria), de que são capazes de fazê-lo e que não conseguiremos impedir essa agressão sem usar de violência contra o assaltante.

Essa análise deve ser feita, literalmente, num piscar de olhos.

Tendo certeza da iminência do ataque e de sua gravidade, poderemos prosseguir no curso de ações pretendido.

Um homem que claramente tencione estuprar ou sodomizar alguém pode ser ferido ou morto para impedir que conclua seus intentos, caso meios menos drásticos não sejam suficientes.

Assim, se estando sob ataque, é necessário avaliar a situação e decidir instantaneamente sobre o adequado curso de ações a ser tomado, e então agir da forma decidida imediatamente com todas as forças que Você tiver.

Quem hesita está literalmente perdido.

Não complique.

Não demore.

Seja decidido.

Seis: Agressividade

Na defesa, nós não iniciamos a violência.

Temos de dar ao inimigo a imensa vantagem de desferir o primeiro golpe, ou ao menos tentar fazê-lo.

Daí para frente, porém, podemos voltar nossa atenção ao que pode ser chamado otimisticamente de violência devastadora – pois é essa a idéia do contra-ataque, uma resposta avassaladora, uma resposta que subjogue o inimigo e ponha-o de joelhos. Ou até mais horizontal que isso...

“A melhor defesa é o ataque”

Verdade, mas não podemos aplicar essa idéia no sentido estrito na conduta legal da defesa pessoal.

Tentemos adaptar a idéia:

“A melhor defesa é um contra-ataque explosivo”

Aqueles que desconhecem os princípios do combate poderão sugerir que o tamanho do inimigo, sua força física, o armamento disponível ou mesmo o número de agressores envolvidos tornam essa instrução inválida.

Insistem, os ignorantes na matéria, que o inimigo não atacará caso não tenha uma decisiva preponderância de forças.

É possível.

Mas não é usualmente o retrato da realidade.

Há inúmeros crimes onde o número de vítimas agrupadas superava muito o de agressores. Em alguns casos documentados, a proporção chegava a ser de oito para um.

Nesses casos, as vítimas dispunham de força muito além da suficiente para salvarem suas vidas, mas apenas teriam conseguido se houvessem dirigido sua força, coletivamente, de forma violenta e agressiva, contra seus algozes.

Falharam.

Hoje, integram apenas as frias estatísticas da violência.

Há incontáveis outros exemplos.

A vitória de uma resposta explosiva por parte de uma vítima claramente mais fraca que o agressor é facilmente observável no mundo animal.

Uma pequena cadela da raça Poodle miniatura pondo um macho Pit-Bull que invadiu seu quintal para correr.

Um minúsculo Pardal afugentando um agressivo Gavião para longe de seu ninho.

Quem assiste às “vídeo-cassetadas” na TV ocasionalmente tem a oportunidade de ver situações similares.

Agressividade engloba incalculável vantagem moral em qualquer combate, seja na ofensa ou na defesa.

Some-se a isso o fato de o atacante não esperar agressividade por parte de suas vítimas e ele será pego totalmente de surpresa.

Veja-se que quando a imprensa noticia que a vítima foi mortalmente ferida por ter reagido, ou quando alguma autoridade aconselha à população que não reaja, na verdade não estão falando de reação, mas de não-cooperação integral e incondicional.

O assaltante, sempre um covarde que se considera em condições superiores, não admite conjecturas sobre sua autoridade exercida pela força e violência.

Por isso agride mortalmente quem não o obedece à risca e de pronto.

Não espera, porém, uma reação explosiva e violenta.

Caso a pretensa vítima esteja armada, habilidade torna-se um fator mais crítico que números.

Um homem portando uma arma de fogo potente, mecanicamente confiável, que esteja altamente capacitado no seu uso, pode arruinar um esquadrão de atiradores munidos de fuzis militares em distâncias curtas e se tiver a iniciativa de responder instantânea e agressivamente a um ataque montado de forma confusa.

Ou seja, se ao cidadão brasileiro fosse facultado o direito de possuir e portar armas adequadas ao combate, os “bondes do crime” não teriam vez.

*Mas parece que tem sempre gente torcendo pros bandidos...
E fazem mais que apenas torcer!!!*

Claro que esse nível de habilidade só pode ser conseguido por treinamento constante – e nosso esporte do tiro sofre ataques infundados por parte dos que torcem para os bandidos, inviabilizando, burocrática e economicamente, treinos frequentes.

Portanto, esse nível de proficiência é raro, igualmente, de ser obtido pelos policiais e militares, haja vista os poucos recursos destinados ao treinamento para os confrontos violentos.

Tem, mesmo, muita gente torcendo pros “manos”...!

Apesar desses enormes obstáculos, a necessária qualificação para o combate armado pode ser obtida.

Para o treinamento de precisão, uma arma de ar-comprimido (“chumbinho”) é a ferramenta mais indicada. Claro, se nossa arma de porte for uma arma curta, devemos optar por uma pistola de ar-comprimido.

Munição barata, pouco ruído de disparo, alcance limitado, tudo permite o treino dentro de casa – e até de um pequeno apartamento, desde que medidas de segurança sejam postas em prática (uso de óculos de proteção, alvo adequado, proteção posterior ao alvo, etc.).

Embora sua potência seja pequena o suficiente para permitir o treino em local fechado, é suficientemente potente para perfurar a pele de homem ou animal, vazar um olho, quebrar uma vidraça ou ricochetear numa parede e retornar rumo ao atirador com força suficiente para ferir. Por isso a importância de sempre usar óculos de proteção.

Em se tratando de treinar o saque rápido, bem como as técnicas de retenção da arma e de desarmamento do agressor, uma pistola de água (arma de brinquedo) é o utensílio ideal.

Sendo de coloração e formato que permitem a imediata distinção entre elas e as armas de verdade, é possível o treino de confronto com total segurança, com a benesse de se poder confirmar ter o disparo atingido ou não o alvo; afinal, um borrifo de água pode ser facilmente observável.

Nunca se deve treinar técnicas de combate homem contra homem com armas de verdade, ainda que desmuniçadas. E, a título de informação, em distâncias muito próximas, um disparo de festim pode ferir gravemente ou até matar.

Muito avanço foi feito, nas últimas décadas, em se tratando de técnicas de combate com armas de fogo, notadamente nos Estados Unidos e Israel.

Esses métodos avançados podem ser obtidos em muitos sites de livrarias do exterior.

Apenas nunca assumam a postura de, por ter uma arma e ter concluído um curso básico de tiro, serem um expert em combate armado.

Você não é mais guerreiro, por ter uma pistola, que alguém é músico, por ter uma guitarra...

Caso não se tenha condições de obter um “porte de arma” (como a imensa maioria da população brasileira, quer pela complexidade, quer pelo custo), ou mesmo sequer se possa ter uma arma de fogo (pelos mesmos motivos), talvez a opção seja por outro tipo de arma: faca, bastão, tonfa, bengala.

Pouco importa.

Há de se ter maestria sobre a ferramenta que pretendemos usar para salvar nossas vidas.

A chave da maestria com armas não tem segredo:
Treino, treino, treino e mais treino.

Voltando ao princípio filosófico da agressividade.

Como fazer para cultivar a capacidade de resposta agressiva?

Creio que a resposta é INDIGNAÇÃO.

Leia os jornais.

Ouça as notícias no rádio.

Veja o noticiário na televisão.

Constata que essa escória ataca gente inocente.

Eles não têm o direito de predação sobre pessoas inocentes!

Eles não têm o direito de lhe oferecer a violência!

Eles são pessoas ruins, gente má, e Você e eu estamos plenamente justificados em ficar ressentidos com relação ao comportamento deles ao nível da raiva.

Sua resposta, caso atacado, deve ser não de medo, mas de ódio.

Essas duas emoções estão muito próximas uma da outra e podemos facilmente mudar de uma para outra.

Nesse ponto, sua vida pende entre sua habilidade de bloquear todos os pensamentos relativos aos seus próprios riscos e concentrar-se firmemente na meta de destruir o inimigo.

O ÓDIO permite a Você fazer isso.

A imagem da velhinha que afugenta um assaltante armado que tenta roubar sua bolsa batendo nele com uma sombrinha mostra que o ódio motivou-a, e isso foi ótimo para ela!

Essa atitude, ODIAR, não é, claro, aceita nos atuais meios dominantes.

Isso não traz conseqüência alguma.

Aqui estamos preocupados apenas com a sobrevivência do cidadão de bem e nada mais.

Depois de ter garantido a sobrevivência do cidadão honesto, podemos nos engajar em discussões sociológicas.

Afinal, não escrevemos este livro para agradar quem quer que seja.

Se Você alguma vez tiver a má-sorte de ser atacado, estar alerta terá lhe dado um sutil alerta, estar decidido terá lhe permitido imaginar o curso de ações adequadas e, se esse curso de ações for um contra-ataque, faça-o com tudo que puder!

Fique indignado.

Fique com ódio.

Seja agressivo.

Sete: Velocidade

A velocidade é a essência absoluta de qualquer forma de combate, do esgrima a um embate entre legiões de blindados.

Falta de velocidade foi o fator decisivo, no campo de batalha, para a derrota norte-americana na Guerra do Vietnam.

Napoleão Bonaparte disse:

“Posso perder uma batalha mas nunca perco um minuto!”

A defesa pessoal acelera ainda mais esse conceito.

Poderíamos dizer, parodiando o grande estadista e estrategista europeu:

“Posso perder a briga mas nunca perco um segundo!”

A força bruta disponível não tem importância alguma se não puder ser posta em prática num piscar de olhos.

No velho oeste, costumava-se dizer:

“Faça aos outros o que eles fariam com Você, mas faça primeiro!”

Lembre-mos que este ensaio trata da defesa pessoal e nem a lei nem nossos valores morais justificam agredir alguém apenas por supormos que essa pessoa poderia nos atacar.

Porém, no exato instante que saibamos estarmos sendo atacados, deveremos agir o mais rapidamente possível.

No caso do assaltante nos ameaçar de usar a força (“*mãos ao alto*”, “*se se mexer eu atiro*”, “*fica quite ou te furo*”, etc.), temos um ás na manga, que é o tempo de reação sobre ele.

Se o agressor tenciona nos balear, deveremos baleá-lo primeiro.

Caso ele já tenha disparado, atiremos antes que ele possa disparar novamente.

Em não dispormos de arma de fogo, tomemos a arma dele e, em seguida, golpeemo-lo com a intenção de destruí-lo.

Se forem dois os mais, usemos um deles como escudo.

Vale tudo nessa hora.

O que está em jogo, aqui, é sua vida.

Você não pode se dar ao luxo de seguir regras nessa disputa.

Seja rápido – não seja cavalheiresco.

Jogue sujo – nenhum árbitro mandará repetir a jogada.

A luta perfeita é aquela onde o perdedor sequer entendeu o que aconteceu – foi derrotado na velocidade do corisco e fim!

A defesa perfeita é um contra-ataque que tem sucesso antes que o inimigo descubra que mordeu mais que poderia engolir...

Portanto, se Você perceber que está sendo atacado, trate de retaliar instantaneamente.

Seja rápido.

Seja ligeiro.

A velocidade será sua salvação.

Oito: Frieza

Mantenha a cabeça fria.

Se Você “perder a cabeça” sob grave ameaça, provavelmente não sobreviverá para se arrepender.

Assim, não se importe em tentar inventar desculpas... simplesmente MANTENHA A CABEÇA FRIA!

Raiva, conquanto seja uma raiva controlada, não é um obstáculo à eficiência no combate.

Autocontrole é algo que usualmente os sociopatas não possuem.

Você está em vantagem nesse quesito – use essa vantagem a seu favor!

Se Você tiver de contra-atacar com as mãos nuas, use-as cuidadosamente.

Lembre-se que um soco de punho fechado contra a cabeça do inimigo quase que certamente machucará sua mão.

Um dedo no olho é bem mais fácil, seguro e terá efeito bem mais decisivo.

Caso tenha de se defender com uma arma improvisada a partir de objetos comuns que estejam à mão, use-a de molde a causar dano sem que quebre ou se perca, se possível.

As pontas da maioria das armas improvisadas, como bengalas e guarda-chuvas, por exemplo, são usualmente mais eficazes que as laterais, sendo que as pontas podem ser aplicadas efetivamente com menos “aviso” e sem a exposição que se tem ao tentar dar um golpe a partir de um movimento longo.

Pontas rombudas devem ser dirigidas à face ou garganta.

Atinja o alvo pretendido com precisão, friamente, e com a maior força que puder.

A arma de defesa ideal em trânsito é um revólver ou pistola de construção sólida e calibre potente.

Caso nossa legislação se voltasse mais ao cidadão e seu bem-estar, poderíamos possuir e portar armas de fogo em calibres eficazes em combate, como o .45 ACP, o .44 Special, o .357 Magnum, o .40 S&W, e o 10mm. Auto, só para citar alguns.

Infelizmente, o privilégio de poder usar essas ferramentas na defesa pessoal está garantido somente ao Governo e algumas classes de seus servidores; nós, cidadãos comuns, temos de nos conformar com calibres marginalmente eficientes.

Nesses termos, a única opção válida em se tratando de defesa pessoal é o calibre .38 Special, tanto mais se dotado de projéteis expansivos e cargas mais fortes (“+P” e “+P+”). Todo o resto simplesmente não é confiável.

Na defesa do lar, nenhuma arma supera a espingarda (“*cartucheira*” ou “*escopeta*”).

Embora o calibre 12 seja o ideal, pela potência e versatilidade, na verdade qualquer calibre de cartucho de caça é muito mais eficaz que a imensa maioria das armas curtas.

Apesar de haverem armas mais adequadas ao combate em campo aberto (fuzis e carabinas), a espingarda reina soberana em recintos fechados ou em distâncias inferiores a 25 metros. Para além dessa distancia, a efetividade de uma espingarda cai vertiginosamente, exceto se estiver disparando balotes – o que aumenta sua utilidade para cerca de 100 metros.

Cabe aqui uma observação importante:

Distintamente do que popularmente se propala, é necessário mirar com uma espingarda para se atingir o alvo.

A roseta (“*chumbada*”) expande-se pouquíssimo em distâncias inferiores aos 10 metros – atirar sem apontar corretamente a arma e sem fazer mira é erro na certa.

Caso Você seja sortudo o bastante para estar amado caso seja atacado por um sociopata, lembre-se:

A melhor arma do mundo só é tão boa quanto sua capacidade de manter a cabeça fria e sua habilidade de atirar com proficiência e precisão.

Muitos combates entre policiais e marginais terminam com a vitória da polícia, não por essa ter melhor treinamento, mas por seus oponentes atirarem mal. Logo, o policial, ainda que precariamente treinado por escassez de verbas e recursos, foi doutrinado em manter-se frio no combate.

Não devemos, porém, contar que o inimigo seja um péssimo atirador.

É verdade que os sociopatas, geralmente, são maus atiradores.

O *gangster* norte-americano Clyde Barrow, porém, era ótimo atirador – isso sem contar com aqueles que “mudaram de lado”, como o Ex-Capitão do Exército Brasileiro Carlos Lamarca, exímio atirador, numa semana dando instrução de tiro a bancários e na outra desertando com uma viatura repleta de armas e munições destinadas à guerrilha.

Assim, proficiência e precisão de tiro, bem como frieza no curso da ação, são imprescindíveis para a sobrevivência ao confronto.

Há atiradores, civis, policiais e militares, que treinam com seriedade, estudam o assunto, recarregam munição, cuidam das armas adequadamente e tem resultados consistentes em condições controladas dentro de um stand de tiro.

Muitas vezes, num confronto, esse atirador dispara diversas vezes e erra todos os tiros – em distancias inferiores a 3 metros!

Não pense que isso não acontece.

A falha do defensor não está em incapacidade técnica para atingir um alvo daquele tamanho a distância tão curta – afinal, essa habilidade já foi mais que comprovada no stand de tiro.

Seu erro, sua derrota e, possivelmente, sua morte, devem-se à falta de concentração na sua precisão – ele “perdeu a cabeça”!

A habilidade de manter-se calmo, frio, quando sob pressão, é mais fácil para algumas pessoas que para outras.

Mas, de forma alguma, é algo que esteja fora do alcance de quem quer que seja.

Na verdade, essa é a primeira qualidade de um homem listada no imortal poema “Se” (“If”), do brilhante Rudyard Kipling.

É tudo uma questão de vontade.

Se Você sabe que pode manter a cabeça fria, e que precisa manter a cabeça fria, muito provavelmente manterá a cabeça fria sob ataque.

Há maneiras de treinar para desenvolver essa capacidade.

Alguns esportes ajudam nisso.

Entre eles, futebol, rugby, iatismo, surfe, montanhismo, rapel, boxe, além de esportes motorizados (automobilismo, motociclismo e motonáutica, em suas incontáveis variedades) – só para citar os mais populares.

Na minha opinião, porém, o esporte mais apropriado a desenvolver nas pessoas a frieza em condições críticas é a caça de animais de médio e grande porte, como cervos, por exemplo. No Brasil dos dias atuais, diferentemente de todo o resto do mundo, esse esporte só pode ser praticado em fazendas de caça – a um custo não muito barato.

Outra vez, ponto para “os manos”...!

Apesar de ser verdade que um cervo não pode “atirar de volta”, isso é menos significativo que possa parecer a princípio.

O cervo está sempre atento e pronto a desaparecer e, por mais estranho que isso possa parecer, o medo de falhar no esporte é, usualmente, maior que o medo da morte.

Essa tese é fácil de ser provada.

O atirador esportivo gasta muito mais tempo e dinheiro no treinamento para competições onde se disputa um troféu do que um policial que enfrenta a criminalidade violenta diuturnamente.

Note que nem todos caçadores desenvolvem a capacidade de manter-se frios sob pressão – mas o caçador experiente é alguém que tem tudo para manter a cabeça no lugar em confrontos violentos.

Sob ataque de qualquer espécie, mantenha-se frio.

Se tiver de atirar, faça-o com precisão.

Lembre-se sempre: não perca a cabeça!

Nove: Crueldade

Qualquer pessoa que intencional e maliciosamente ataca outro ser humano sem motivo suficiente e dentro da Lei, não merece a menor consideração.

Conquanto nossos preceitos legais e morais nos advirtam quanto ao excesso, estamos plenamente justificados em valorizar mais a vida da vítima que a do pernicioso agressor.

O inimigo, o atacante, deve ser parado.

De uma vez.

Completamente.

Quem ele é, os motivos que o fizeram optar por ser um marginal, seu histórico social, sua ideologia, suas motivações psicológicas, bem como a extensão dos ferimentos que receberá como resultado de seus atos criminosos – tudo isso poderá ser considerado numa data futura.

Agora, neste momento, estando sob ataque, sua única preocupação deve ser ficar vivo!

Faça agressor temer pela vida dele!

Não se acovarde.

Não retroceda.

Golpeie, atinja seu inimigo até que ele não seja capaz de mais agressões, mas não mais que isso.

Certifique-se, porém, que ele tenha realmente parado.

Um homem armado, mesmo baleado e caído ao chão, é mortalmente perigoso enquanto tiver capacidade de atirar.

A Lei nos proíbe de buscar vingança, mas nos faculta evitar ser vitimado.

Tudo que Você fizer para evitar a continuidade da agressão criminosa é legalmente justificado.

Assim, tenha certeza que o inimigo está incapacitado para continuar seu ataque, e não se deixe levar por considerações ou pelo desejo de perdoar.

Deixe o perdão a cargo de Deus.

Pensar diferente pode matar Você.

Não dê a menor chance ao inimigo.

Derrote-o.

Se tiver de defender-se com suas próprias mãos, desarmado, use-as com todo o vigor de que dispuser.

Acertar seu atacante “de leve”, “com mão de moça”, por receio de machucá-lo, só o fará ficar furioso e, desde que ele já demonstrou seu intento de matar Você, certamente ele tentará ainda mais violentamente concluir seu intento.

Afinal, Você o atingiu com um golpe dolorido, física e moralmente, ainda que inconclusivo.

Se Você decidir-se a atacar, faça-o com força.

Isso se aplica igualmente ao uso de armas de fogo.

Se Você estiver legalmente justificado em disparar uma arma contra um agressor, Você está obviamente justificado em matar essa pessoa, salvo algumas raríssimas exceções por demais claras.

Assim, nessa circunstância gravíssima, não tente bancar o cowboy de western nem o herói de cinema.

Atire no centro do tórax.

Atire até o inimigo cair.

O mundo está cheio de gente decente – podemos viver com a ausência dos bandidos.

Com frequência ouvimos declarações públicas, geralmente de autoridades (que, penso, deveriam estar melhor informadas), aconselhando que, em caso de assalto ou agressão, não se deve oferecer resistência para não irritar o marginal.

Talvez devêssemos ignorar a patente exortação à covardia feita nessa sentença.

“Honra” parece ser uma palavra fora de moda.

Consideremos, então, somente os resultados.

O casal de adolescentes barbaramente seviciados e executados não resistiu.

Os dois jovens forçados a pular de um trem em movimento não resistiram.

As moças vitimadas pelo “maníaco do parque” não resistiram.

Na próxima vez que um “*expert*” fizer uma declaração desse cunho, “*não se deve resistir*”, terei a certeza que essa pessoa tomava água de bidê quando pequena – e colocarei sua credibilidade junto da minha crença em Coelho da Páscoa, Saci-Pererê e Papai Noel...

Tirando fora as chances de que Você seja morto de qualquer forma caso se submeta às ameaças e violência, parece-me – *especialmente no mundo de hoje, de uma permissividade total quanto às atrocidades* – que seja seu dever social resistir.

As Leis vigentes parecem totalmente desinclinadas a desencorajar os crimes violentos.

O sociopata que o atacar com violência teme muito pouco, seja da polícia ou do Judiciário.

Seu temor, na verdade, é outro:

"Em casos de assalto, a tendência dos ladrões é fugir quando a vítima reage".

Álvaro Lins, Ex-Chefe de Polícia Civil do Estado do Rio de Janeiro

"Bandido não respeita discurso, bandido não respeita programa: vamos desarmar São Paulo, vamos fazer isso, campanha pela Paz, campanha daquilo. Bandido, como disse, só respeita força maior do que a dele."

Coronel PM Ubiratan - Deputado Estadual (São Paulo)

"O maior medo e risco real que um assaltante sofre é a possibilidade de sua vítima estar armada e reagir à bala"

*Chefe de Polícia da Cidade de Nova York, EUA, U.S. News and World Report,
08/12/1969*

O significado dessas frases é claro.

Se o crime violento deve ser coibido, somente as vítimas podem fazê-lo efetivamente.

O bandido não teme a autoridade policial ou Judiciária.

Escarnece do sistema pois, se preso e condenado, obtém tudo que quiser de dentro do cárcere e, muitas vezes, foge de maneira cinematográfica.

Teme, sim, as armas da polícia – por isso se entrega.

Logo, se teme as armas, que tema as vítimas armadas!

Ops!

Mas com o “Estatuto do Desarmamento” nada mais terá a temer...

Ponto pros manos!!!

Voltando à discussão filosófica...

Se um bandido lhe assalta e sobrevive, é razoável concluir que ele fará isso novamente.

Ao submeter-se à vontade do vagabundo, Você não somente coloca sua vida em perigo, mas também coloca em risco as vidas de outras pessoas.

Após ter disparado com uma submetralhadora mais de trinta tiros dentro de um cinema lotado num “Shopping Center” de São Paulo, o atirador drogado foi dominado por um freqüentador com uma “gravata” (golpe de defesa pessoal) e não ofereceu a menor resistência!

Se esse homem estivesse mais perto desse maníaco quando ele empunhou a arma, provavelmente não haveriam vítimas dos tiros.

A escalada de homicídios e outros crimes violentos é assustadora.

Se nossa política de segurança pública for realmente sábia e justa (o que nós temos sérias dúvidas), deixe-se conduzir por ela.

Quando, porém, sua vida estiver em perigo, esqueça desses modismos.

Se Você estiver sob ataque potencialmente letal, não seja “bonzinho”.

Seja duro.

Seja áspero.

Seja *cruel*.

Dez: Surpresa

Este tópico foi deixado para o final da lista de qualidades a desenvolver propositalmente – pois a surpresa é o primeiro princípio do combate ofensivo.

O privilégio do primeiro golpe, porém, é um luxo que, por força da Lei e da moral, devemos deixar ao nosso inimigo – assim sendo, podemos afirmar que não há surpresa estratégica na defesa.

Isto não quer dizer, porém, que o defensor não possa obter surpresa tática.

Ao fazermos o que nosso atacante menos espera de nós, estaremos surpreendendo-o completamente.

Como já vimos, o que nosso inimigo menos espera é um contra-ataque instantâneo e violento – e assim vemos que o princípio da agressividade está intimamente ligado à ação de surpresa.

Coisas inesperadas são desconcertantes.

Um inimigo desconcertado está momentaneamente menos “no comando” que um momento antes ou um instante depois.

Nesse momento a vítima pode aproveitar e virar o jogo!

Realisticamente falando, posso dizer que em todos os casos onde a defesa contra um ataque violento teve sucesso (e tenho estudado o assunto desde a década de 1980), o atacante foi totalmente surpreendido pelo fato de sua vítima reagir ao invés de capitular.

A velocidade, força, eficácia e agressividade do contra-ataque variam enormemente, mas o mero fato de sua existência foi o componente mais importante do sucesso.

O criminoso não espera que sua “presa” lute.

Possa ele nunca te escolher – mas, se assim for, surpreenda-o!

Onze: Perfis das Vítimas - não se espelhe nelas!

Manter um “perfil baixo” é uma das formas de atrair menos atenção dos predadores sociopatas.

Faça uma análise de seu próprio perfil.

Olhe para Você mesmo.

Observe suas roupas, calçados, adereços.

Há algo de “cintilante” em sua aparência?

Alguma coisa desperta atenção em particular?

Olhe em sua volta.

Observe seus familiares e vizinhos.

A aparência deles tem algo “especial”, ou eles parecem “comuns”?

Você destoa deles, ou eles de Você?

Olhe para as pessoas estranhas.

Observe como elas caminham.

Elas se movem como Você?

Ou elas são mais rápidas? Ou mais lentas?

Tente prestar atenção na forma como Você se move.

Você parece um trabalhador cansado, chegando em casa após um longo dia de labor?

Ou se parece mais com um lutador confiante a caminho do ringue?

As vítimas são sempre as “presas mais fáceis”.

Se fossem aves, imagine qual seria a vítima: a galinha ou a águia?

Sendo mamíferos, quem incitaria mais um predador: um cordeiro ou um tigre?

Tente parecer ativo.

Decidido.

Atento.

Caminhe firme.

Mantenha-se ereto.

Mostre confiança.

Ainda que tenha medo, procure não demonstrar.

Os sociopatas, muito provavelmente, escolherão outra vítima.

Eles preferem, sempre, o que lhes parece mais fácil.

Assim, não pareça presa fácil!

Doze: Inocência: o que perdemos para sempre

*“DE TANTO VER TRIUNFAR AS NULIDADES,
DE TANTO VER CRESCER AS INJUSTIÇAS,
DE TANTO VER AGIGANTAR-SE OS PODERES NAS MÃOS DOS HOMENS
O HOMEM CHEGA A DESANIMAR-SE DA VIRTUDE,
A RIR-SE DA HONRA
E A TER VERGONHA
DE SER HONESTO”*

(Rui Barbosa)

A inocência cultivada em eras passadas não existe mais.

Gostemos ou não, o mundo mudou muito, para sempre e, temo, para pior.

Não nos cabe reclamar, espernear ou chorar.

Podemos exigir de nossos governantes, da imprensa, das personalidades públicas, uma postura de respeito por nossa inteligência e que tomem o partido de quem está do lado certo da lei, ou seja, que fiquem do nosso lado.

Basta de glorificação ao banditismo, apologia ao mau-caratismo, romantização da criminalidade, explicação sociológica para a violência – errou, tem que pagar, e pagar caro!

Fora isso (pois as possibilidades de se conseguir isso são extremamente remotas), cabe a nós estarmos preparados para tomar os logradouros esta Nação “de volta”.
Take back the streets... “tomar as ruas de volta”, por assim dizer.

Mas... sonhar não faz mal.

Reproduzo, a seguir, um texto anônimo que tem circulado pela Internet.

Fui criado com princípios morais comuns.

Quando criança, ladrões tinham a aparência de ladrões e nossa única preocupação em relação à segurança era a de que os “lanterninhas” dos cinemas nos expulsassem devido às batidas com os pés no chão quando uma determinada música era tocada no início dos filmes, nas matinês de domingo.

Mães, pais, professores, avós, tios, vizinhos eram autoridades presumidas, dignas de respeito e consideração.

*Quanto mais próximos, e/ou mais velhos, mais afeto.
Inimaginável responder deseducadamente a policiais, mestres, aos mais idosos,
autoridades. Confiávamos nos adultos porque todos eram pais e mães de todas as crianças
da rua, do bairro, da cidade.*

Tínhamos medo apenas do escuro, de sapos, de filmes de terror.

*Hoje me deu uma tristeza infinita por tudo que perdemos.
Por tudo que meus filhos um dia temerão. Pelo medo no olhar de crianças, jovens, velhos e
adultos.*

*Matar os pais, os avós, violentar crianças, seqüestrar, roubar, enganar, passar a perna,
tudo virou banalidade de notícias policiais, esquecidas após o primeiro intervalo
comercial.*

*Agentes de trânsito multando infratores são exploradores, funcionários de indústrias de
multas.*

Policiais em blitz são abuso de autoridade.

*Regalias em presídios são matéria votada em reuniões.
Direitos humanos para criminosos, deveres ilimitados para cidadãos honestos.*

Não levar vantagem é ser otário.

*Pagar dívidas em dia é bancar o bobo, anistia para os caloteiros de plantão.
Ladrões de terno e gravata, assassinos com cara de anjo, pedófilos de cabelos brancos.*

O que aconteceu conosco?

*Professores surrados em salas de aula, comerciantes ameaçados por traficantes, grades
em nossas janelas e portas.*

Crianças morrendo de fome, fome de morte.

Que valores são esses?

Carros que valem mais que abraço, filhos querendo-os como brindes por passar de ano.

Celulares nas mochilas dos recém saídos das fraldas.

TV, DVD, vídeo-games, o que vai querer em troca desse abraço, meu filho?

Mais vale um Armani do que um diploma.

*Mais vale um telão do que um papo. Mais vele um baseado do que um sorvete.
Mais valem dois vinténs do que um gosto.*

Que lares são esses?

Jovens ausentes, pais ausentes, droga presente e o presente uma droga.

O que é aquilo?

Uma árvore, uma galinha, uma estrela, uma flor.

Quando foi que tudo sumiu ou virou ridículo?

Quando foi que esqueci o nome do meu vizinho?

Quando foi que olhei nos olhos de quem me pede roupa, comida, calçado sem sentir medo?

Quando foi que me fechei?

Quero de volta a minha dignidade, a minha paz.

Quero de volta a lei e a ordem, a liberdade com segurança.

Quero tirar as grades da minha janela para tocar as flores.

Quero sentar na calçada e ter a porta aberta nas noites de verão.

*Quero a honestidade como motivo de orgulho. Quero a retidão de caráter, a cara limpa e o
olho no olho.*

Quero a vergonha, a solidariedade.

Quero a esperança, a alegria.

Teto para todos, comida na mesa, saúde a mil

Não quero listas de animais em extinção.

Não quero clone de gente, quero cópia das letras de músicas, cultura e ciência.

Eu quero voltar a ser feliz!

Quero dizer basta a esta inversão de valores e ideais.

Quero calar a boca de quem diz: “a nível de”, enquanto pessoa.

Abaixo o “TER”, viva o “SER”!

E viva o retorno da verdadeira vida, simples como uma gota de chuva, limpa como um céu

*de abril, leve como a brisa da manhã!
E definitivamente comum, como eu.*

Adoro o meu mundo simples e comum.

Vamos voltar a ser “gente”?

Ter o amor, a solidariedade, a fraternidade como base.

A indignação diante da falta de ética, de moral, de respeito...

Discordar do absurdo.

*Construir sempre um mundo melhor, mais justo, mais humano, onde as pessoas respeitem
as pessoas.*

Utopia?

Não...

*se você e eu fizermos nossa parte e contaminarmos mais pessoas, e essas pessoas
contaminarem mais pessoas...*

hein?

Quem sabe?...

(autor desconhecido)

Esse texto sobre a perda da inocência tem uma finalidade neste ensaio.

A combinação da medicina moderna com o Estado paternalista criou uma condição geral de superpopulação e tédio que, ampliadas pelo vasto aumento da população, resultou numa inconsciente diminuição nos níveis de segurança pessoal.

Nos tempos de juventude da geração e meus pais (antes da segunda guerra mundial), as pessoas podiam passear pelos parques e praças das grandes cidades do Brasil, com mínimos riscos.

Mulheres não necessitavam de companhia para sentirem-se seguras.

Pessoas podiam seguramente pedir informações numa rua semideserta.

Hoje não é mais assim.

Atualmente e, provavelmente, no futuro próximo, o problema da falta de segurança pessoal se tornará mais e mais sério.

A polícia faz o que pode, mas não pode nos proteger o tempo todo.

Como constatado nos recentes ataques terroristas às bases policiais e de guardas municipais de São Paulo e Rio de Janeiro, muitas vezes os policiais sequer podem proteger a si mesmos!

Sua segurança física é de sua alçada pessoal, e sempre foi assim.

Afinal, meu avô materno, órfão antes dos dez anos de idade, andava armado desde a pré-adolescência – e manteve esse hábito até pouco antes de falecer, nos anos 70, octagenário. Minha avó paterna, imigrante, que se estivesse viva teria mais de cem anos hoje, portava um pequeno revólver na bolsa nos anos 30 – e só deixou de fazê-lo por ter a arma apreendida pelas Tropas Federais que ocuparam São Paulo a mando do ditador Getúlio Vargas.

Não deve ser coincidência o fato de muitas pessoas andarem armadas e todos terem segurança...

Os princípios enunciados neste opúsculo são o resultado de muitos anos de estudos, pesquisas e consultoria, e mais bastante experiência prática.

Se Você deixar esses princípios tocarem seu coração, eles poderão salvar sua vida.

Há sempre um elemento de sorte envolvido em qualquer forma de conflito – e não conheço registros de sucesso garantido em todas as instâncias.

Posso garantir, porém, que, se as dúzias de vítimas de atrocidades brutais ocorridas na última década, e cujos calvários ganharam notoriedade nacional, houvessem lido este livro, introjetado em seus corações a filosofia aqui mostrada, e tivessem agido em conformidade com esses princípios, certamente teriam sobrevivido e derrotado seus algozes.

Adicionalmente, um número considerável de seres ignóbeis não estaria mais pululando por aí, entrando e saindo de tribunais e cadeias, custando muito dinheiro aos contribuintes. Teriam um enterro indigente e “fim de papo”.

O célebre militar norte-americano George Patton costumava dizer aos seus oficiais:

*“Não se preocupem com seus flancos.
Deixem o inimigo se preocupar com os flancos dele.”*

Está mais que na hora de a sociedade parar de se preocupar com os criminosos e sim de deixar os criminosos preocupados com a sociedade.

E por SOCIEDADE quero dizer VOCÊ!

**“ACEITE O FATO QUE ISSO PODE ACONTECER COM VOCÊ!
ESTEJA PREPARADO!**

TENHA UM PLANO!

AJA!

(não se esqueça que AGIR pode significar ser a melhor testemunha enquanto entrega seu carro ou sua carteira)”

Ed Lovette

Capitão das Forças Especiais do Exército dos EUA

Ex-Oficial de Ações Paramilitares da CIA – Agência Central de Inteligência dos EUA

Autor do livro “The Snubby Revolver”

Treze: Pós-fácio - um pouco de reflexão

Espero ter podido colaborar para uma cultura de paz verdadeira, conquistada de forma legal e, se necessário, pelo uso justificado da força.

Embora este volume não trate sobre armas, é mister comentar, ainda que superficialmente, sobre o papel dessas na defesa da vida, integridade e propriedade, pois são ferramentas adequadas a essa finalidade.

As armas são, hoje, o principal foco de atenção dos capitulacionista, dos covardes de plantão, dos “defensores dos direitos dos manos”, de personalidades internacionais que fazem de tudo para interferir na soberania de outras Nações.

Tentam, com as técnicas do mentecídio, da lavagem cerebral, nos fazer crer que as armas são ferramentas das quais devemos nos manter afastados.

Mais ainda, querem fazer crer que a simples presença de uma arma transforma cidadãos comuns em feras assassinas.

Forças terríveis, inspiradas por interesses escusos, usam de todo seu prestígio e poder para desarmar o cidadão de bem em nosso País, à guisa de protegê-lo.

Dizem que gente de bem não precisa – nem deve! – ter acesso às armas.

Afinal, seriam as armas culpadas da violência que nos aterroriza?

Não são apenas objetos inertes?

Teriam, as armas, a faculdade de instigar o mal entre os homens?

Seria, mesmo, “objetos do demônio”?

Refleti e concluí que a culpa deve ser mesmo das...

Armas - As Malditas Armas!

Não consigo entender o que motivou o desastre ocorrido em Littleton, Colorado, nos Estados Unidos da América.

Foi lá que houve o maior massacre dentro de uma escola norte-americana, quiçá no Mundo todo.

O que mais impressiona é o mesmo ter sido perpetrado por alunos contra seus próprios colegas e professores.

Não compreendo, também, as guerras entre adolescentes no Brasil, transformando escolas e parques em verdadeiras praças-de-guerra.

Também não posso entender as chacinas, feitas por jovens, contra outros jovens.

Se os pais desses pobres garotos tivessem mantido seus filhos longe das armas, essas terríveis tragédias não teriam ocorrido.

Armas.

*Sim, é lógico que isso só pode ser culpa das malditas armas!
Não deve ser culpa de metade dos jovens do Ocidente serem criados em lares desfeitos.
Não pode ser culpa, também, de nossos jovens gastarem trinta segundos, em média, em
conversas sérias, importantes, com seus pais, a cada dia.
Afim, todos damos, aos nossos filhos, qualidade de vida, embora não possamos dedicar-
lhes muito do nosso tempo.
Não deve ser culpa de tratarmos nossos filhos como se fossem bichinhos de estimação, e
nossos bichinhos de estimação como se fossem nossos filhos.
Não pode ser culpa de colocarmos nossas crianças em creches, pois nosso tempo é curto.
Afim, numa creche, elas aprenderão as formas de viver - e sobreviver - na Sociedade.
Convivendo com outras crianças, desde cedo serão doutrinados na "lei da selva", enquanto
que os funcionários da creche, que não tem o menor interesse em nossas crianças, pelo
menos são profissionais responsáveis, tomando atenção para que as brigas não se tornem
sérias demais.
Esses funcionários até intervêm quando há derramamento de sangue!
Não deve ser culpa de permitirmos que nossos filhos assistam sete horas de televisão
diariamente, em média.
Não pode ser culpa de a programação da televisão estar abarrotada de glorificação ao
sexo e à violência, de um gênero muitas vezes tão patético, sendo inadequada até mesmo
para o público adulto.
Nem pode ser culpa de essa programação fazer apologia ao mau-caratismo, à safadeza, à
malandragem, além de mostrar os criminosos, os traficantes, os facínoras, sempre pelo
lado fascinante, aventureiro e, caso contrário, como simples vítimas da Sociedade, sem
nenhuma culpa pelo mal que semearam e perpetraram.
Não deve ser culpa de termos permitido às nossas crianças penetrarem num "mundo
virtual" onde, para vencer nos joguinhos eletrônicos, devem matar o maior número de
oponentes possível, da maneira mais cruel concebível.
Não pode ser culpa de termos reduzido o tamanho de nossas famílias, graças aos
modernos métodos anti-concepcionais.
É verdade que nossas famílias tornaram-se de dimensões tão minúsculas, que nossos filhos
crescem muito solitário.
Talvez por isso, para compensar sua solidão, temos de preencher esse vazio com coisas e
objetos.
Será que é por isso que nossos jovens valorizam tanto o lado material, em detrimento de
valores mais humanos?
Teremos nós equalizado, para eles, a recepção de bens materiais com o dom de ser
amado?
Subvertemos suas inocentes idéias, de molde que hoje, para eles, é mais valioso receber um
presente que um abraço carinhoso ou um gesto de amor puro?
Não deve ser culpa de nós mudarmos a forma com que encaramos nossos filhos.
Ontem, eles eram recebidos como Bençãos de Deus; hoje, são vistos como uma falha no
método anti-concepcional escolhido, ou uma inconveniência gerada pelo sexo e que, agora,
os pais tentarão criar em seu tempo livre.
Não pode ser culpa de os Estados Unidos da América serem a Nação líder na "cultura da
morte", pois cerca de trinta milhões de fetos bem desenvolvidos foram mortos pelas
práticas de aborto nos últimos vinte anos.
Nem pelo Brasil ser um dos Países onde mais abortos clandestinos são realizados, fruto da*

*extrema liberação sexual irresponsável e em tenra idade.
Não deve ser culpa de os Estados Unidos da América apenarem com dois anos de detenção
os adolescentes que matam seus bebês recém-nascidos.
Nem de no Brasil as penas de crimes violentos serem aplicadas da forma mais suave
possível; em geral, o agente ativo de um homicídio culposo é condenado a menos de dois
anos de cadeia.
Não pode ser culpa de nosso sistema de ensino, tão permeável ao pensamento lógico da
esquerda culta, que ensina aos nossos jovens que eles não são nada mais que macacos
glorificados, que evoluíram da mesma meleca barrenta primária que nossos "primos"
quadrumanes.
Nem deve ser por causa de crianças estarem sendo instruídas a manusearem preservativos
como se fossem guloseimas.
Não pode ter sido culpa de termos mostrado aos nossos jovens que sexo pode ser feito sem
responsabilidade, e que sexo não precisa ser acompanhado de amor.
Não deve ter sido culpa de estimularmos nossas crianças a só se casarem com alguém de
nível melhor, pois casamento de interesse é mais prático que união de amor; afinal, sempre
dizemos, "amor não enche barriga".
Não pode ser por termos ensinado às nossas crianças que não existem leis de moralidade
que nos transcendam, que tudo é relativo, que ações nem sempre geram reações, e que
muitos atos praticados não tem conseqüências.
Afinal, homens poderosos do Mundo todo mostraram isso a todos nós.
Não, não deve, não pode ter sido culpa de nenhuma dessas coisas, desses fatos.
Devem ter sido, só podem ter sido as Armas.
As Malditas Armas!*

Ao findar este trabalho e aproveitando o gancho do assunto elencado acima, aproveito para reproduzir uma belíssima expressão da sabedoria popular do interior deste imenso Brasil.

O REVORVE DO TROPEIRO

*Seu delegado,
vim trazer meu revorvinho,
que eu ganhei do meu padrinho
quando me tornei rapaz,
e há trinta anos
mora na minha cintura,
escorando a vida dura
de tropeiro e capataz.*

*Esse revorve
nessas voltas do destino
já salvou muito teatino
de apanhar sem merecer,
botou respeito
sem precisar falar grosso,*

*com ele, muito alvoroço
não deixei acontecer.*

*Mas deu no rádio
que ninguém pode andá armado,
e no rumo do povoado
vim tirando a conclusão,
que fiquei louco
ou não entendi a notícia,
porque eu pensei que a polícia
desarmava era ladrão.*

*Seu delegado,
se um ladrão bater na porta,
devo fugir pela outra,
me arresponda, sim senhor,
e se um safado
me desrespeitá uma filha,
quem vai defendê a família
dum homem trabalhador.*

*É muito fácil
desarmar quem é direito,
quem tem nome e tem respeito,
documento e profissão.
Muito mais fácil
que desarmar vagabundo,
desses que andam pelo mundo
fazendo mal criação.*

*Prá bagunceiro
o País tá encomendado
o povo tá desdomado
e quem manda faz que não vê;
nosso governo
quem tem que prendê, não prende,
não vigia, não defende
nem deixa se defender.*

*Ô mundo véio
que tá virado,
seu delegado
preste atenção,
vê se devolve
o revorve do tropeiro,
vai desarmar desordeiro
e deixa em paz o cidadão.*

(Mauro Ferreira e Luis Carlos Borges)

Que fiquem cientes, pelos sábios versos acima, todos os capitulacionistas pró-desarmamento, que nosso povo sabe muito bem diferenciar o certo do errado – e saberá recompensar adequadamente a todos que estiverem ao seu lado, assim como aos que lutam contra ele!

Para finalizar com um pouco de história e humor, eis uma ode à mentira...

*Na II Guerra Mundial, o Coronel Aviador **Hans Ulrich Rudel** encontrou-se com **Adolf Hitler** e observou que os mapas de Hitler continham divisões blindadas de mentira.*
Explicando melhor:
Muitas divisões recebiam tanques e, apesar da capacidade das tripulações, enfrentavam tantos russos que em algum tempo acabavam praticamente aniquiladas.
Hitler não queria saber de desculpas, os comandantes sabiam disso.
Assim sendo, os comandantes omitiam as perdas e Hitler acabava planejando batalhas com divisões inexistentes.
Esse é o ponto!
O brasileiro é convidado para uma festa á fantasia e entra, vestido de galinha, num lugar onde todos usam smoking! E ainda comemora!
Até o final de 2003, nenhum Partido político dedicou segundos do horário político para mostrar os números reais do desarmamento que vem sendo praticado no Brasil nos últimos nove anos.
O Brasileiro está combatendo o crime com divisões fantasmas, o Governo sabe disso, mas os adversários não aproveitam a oportunidade.
Dessa maneira chegaremos ao tal plebiscito-da-mentira com boa parte da população absolutamente desinformada e, aí, o crime terá vencido.
Enquanto o brasileiro acreditar que as vendas de armas aumentaram a criminalidade, que a emissão de portes aumentou a violência, e que isso teria desencadeado a onda de mortes, roubos a seqüestros que ora vivemos, a opinião do brasileiro comum terá o mesmo valor da opinião de uma criança de oito anos sobre física nuclear...
do jeito que a coisa vai, nem mesmo um balanço do fracasso que veremos nos próximos meses será divulgado ou explorado.

(Günther Arnold Retz,
Desarmamento, ontem e hoje)

Bibliografia recomendada

Tenho lido de tudo que versa sobre combate, sobrevivência, armas e assuntos correlatos. Seria uma tarefa árdua e talvez inútil tentar listar tudo que me influenciou, ao longo dos últimos trinta e tantos anos, pois muitas obras são estrangeiras e certamente mais da metade encontra-se esgotada.

Entretanto, selecionei alguns títulos que, creio, devam ser lidos por quem apreciou este pequeno trabalho.

Tentei listar apenas obras que fossem fáceis de serem encontradas nas livrarias ou mesmo na Internet (por exemplo, em meu website <http://www.alexandriavirtual.com.br/> e em seu “mirror” <http://www.supervirtual.com.br/>).

Quem teve a oportunidade de ler a magistral obra “Principles of Personal Defense”, do Coronel da Reserva do Corpo de Fuzileiros Navais dos Estados Unidos (USMC – United States Marine Corps) Jeff Cooper, certamente notará muitas coincidências em nossos textos. Isso não é por acaso: a obra do Coronel Cooper foi a que mais me influenciou na idéia de escrever este livrinho. Aos que dominarem o idioma inglês, recomendo-a com o maior fervor. Ela pode ser adquirida diretamente da editora, a estadunidense Paladin-Press (<http://www.paladin-press.com/>).

Fora essa obra, relaciono, a seguir, obras que reputo importantes para o leitor interessado no tema e que podem ser obtidas, gratuitamente, na Internet, para download.

Ao lado dos nomes e descrições das obras, estão os links para efetuar o download das mesmas.

TEXTOS IDEOLÓGICOS E FILOSÓFICOS:

- A ARTE DA GUERRA de SUN-TZU

(http://www.190brasil.com.br/190/Download/A_Arte_da_Guerra-Sun_Tzu.pdf)

[trata-se do mais importante dos clássicos sobre estratégia do combate, até hoje estudado nas academias militares]

- A BOOK OF FIVE RINGS de MIYAMOTO MUSASHI (em inglês)

(http://www.190brasil.com.br/public_html/190/Download/A_Book_of_Five_Rings-Go_Rin_No_Sho-Miyamoto_Musashi.pdf)

[a “*magnum opus*” do mais famoso Samurai e espadachim do Japão antigo, ainda hoje inspiradora de estratégias no mundo dos negócios]

- O PRÍNCIPE de MAQUIAVEL

(em português: http://www.190brasil.com.br/190/Download/O_Principe-Niccolò_Machiavelli.pdf)

(em inglês: http://www.190brasil.com.br/190/Download/The_Prince-Niccolò_Machiavelli.pdf)

[a obra-prima do genial Maquiavel serve para que se possa entender o que se passa na mente dos poderosos que lutam contra seu próprio povo]

- CARTA ENCÍCLICA EVANGELIUM VITAE do PAPA JOÃO PAULO II

(http://www.190brasil.com.br/190/Download/Carta_Encíclica_Evangelium_Vitae.pdf)

[fundamentação filosófica cristã que justifica a legítima defesa e o uso de armas em seu curso – texto necessário para uma argumentação lúcida frente aos desinformados]

OBRAS PRÁTICAS SOBRE TÉCNICAS DE DEFESA PESSOAL, SEGURANÇA E COMBATE INDIVIDUAL:

- FAZENDO UMA FACA TANTO PASSO-A-PASSO

(http://www.190brasil.com.br/190/Download/Fazendo_uma_Faca_Tanto_passo_a_passo.pdf)

[manual prático de cutelaria que ensina de forma simples a manufatura de uma Faca Tanto, modelo dos mais eficazes para o combate]

A Faca Tanto, modelo nipônico clássico, foi criada para combate, visando principalmente furar as armaduras em uso no Japão feudal. Hoje em dia, devido ao imutável design de sua lâmina, uma Faca Tanto muito facilmente perfura a lataria de um carro ou um colete balístico.

- PEQUENO MANUAL DA PRÁTICA DE AFIÇÃO DE FACAS

(http://www.190brasil.com.br/190/Download/Pequeno_Manual_de_Afição_de_Facas.pdf)

[manual simples e prático que demonstra como afiar e manter afiadas armas de lâmina – sem “fio”, pouco valem no combate]

- ARMAS E SEGURANÇA

(http://www.190brasil.com.br/190/Download/Armas_e_Segurança.pdf)

- SEGURANÇA PESSOAL

(http://www.190brasil.com.br/190/Download/Segurança_Pessoal.pdf)

- REGRAS BÁSICAS DE SEGURANÇA PESSOAL E PATRIMONIAL

(http://www.190brasil.com.br/190/Download/Regras_Básicas_de_Segurança_Pessoal_e_Patrimonial.pdf)

- DIREÇÃO DEFENSIVA

(http://www.190brasil.com.br/190/Download/Direção_Defensiva.pdf)

- A FORMAÇÃO DO GESTOR DE SEGURANÇA

(http://www.190brasil.com.br/190/Download/Romeo_Pozzi_Júnior---A_formação_do_Gestor_de_Segurança.pdf)

[por um dos maiores especialistas no assunto no Brasil]

- SEGURANÇA BANCÁRIA

(http://www.190brasil.com.br/190/Download/Segurança_Bancária.pdf)

- SEGURANÇA: ROUBOS A BANCOS

(http://www.190brasil.com.br/190/Download/Apostila_de_Segurança_sobre_Roubos_a_Bancos.pdf)

- CURIOSIDADE: COMO FAZER UM COLDRE-CARTEIRA

(http://www.190brasil.com.br/190/Download/Coldre_Carteira---Patente_de_J_R_R_Abrahão.pdf)

[na década de 1980, inventei diversos utensílios voltados à segurança; para quem ainda pode transitar armado, ou para quem possui Arma de Fogo em casa, essa minha criação, um coldre dissimulado de carteira, pode ser um verdadeiro “salva-vidas” numa situação de emergência]

- FACI “VERSUS” ARMA DE FOGO: QUEM SAGRAR-SE-Á VITORIOSO?

(http://www.190brasil.com.br/190/Download/Gun_versus_Knife.pdf)

[esse texto, em inglês, elaborado por expert no assunto, chega a conclusões surpreendentes]

Estou certo que alguém que tenha lido e introjetado a filosofia aqui mostrada, que tenha estudado e praticado o que é ensinado nas obras indicadas acima e que possua uma boa Faca de Combate (como a que se ensina a manufaturar na obra indicada retro) e uma Tonfa (como a que se aprende a construir no livro apontado supra), estará apto a derrotar qualquer agressor em distâncias inferiores aos 10 metros de distância, seja defendendo-se em lugares públicos, seja protegendo sua casa ou comércio.

Agora, para quem ainda não se convenceu sobre qual rumo a tomar e não sabe se a Filosofia do Combate lhe serve, temos um pequeno trabalho com algumas orientações:

- CONSELHOS PARA A SEGURANÇA DE QUEM NÃO APRENDEU A FILOSOFIA DO COMBATE

(http://www.190brasil.com.br/public_html/190/Download/Conselhos_para_a_Segurança_de_quem_ainda_não_aprendeu_a_Filosofia_do_Combate.pdf)

Nós, que comungamos dos valores estudados neste tomo, temos um Santo Padroeiro.

Eis nosso Padroeiro: **São Gabriel Possenti**.

Esta é sua história:

No século XIX, viveu na cidade de Isola del Gran Sasso, na região do Abruzzo, Itália, um jovem chamado Francesco Possenti que “curtia a dolce vita” da época.

Nascido em 1838 em Assis, Francesco era filho de um rico advogado dos Estados Papais e considerado exímio cavaleiro e atirador. Seus biógrafos dizem que ele era elegante, mulherengo, grande dançarino e não perdia uma festa. Consta que certa vez ficou noivo de duas jovens ao mesmo tempo.

Com essas estripulias e vida de playboy desregrada, ninguém acreditou quando ele disse que após completar seus estudos iria tornar-se padre. Na verdade, durante uma grave doença que o acometeu, ele fez a promessa que, se ficasse bom, dedicaria sua vida a Deus. Passada a doença, é claro que esqueceu o prometido. Porém, outra vez caiu enfermo e novamente repetiu a promessa. Depois de curado e mais uma vez esquecer o prometido, estava ele assistindo uma procissão que passava com uma grande imagem de Nossa Senhora, quando os olhos da Virgem fitaram-no fixamente e ele ouviu as palavras: "Cumpra sua promessa!". Abalado após o sinal divino ele decidiu cumprir o prometido e, com vinte anos de idade, entrou para o seminário local onde recebeu o nome de irmão Gabriel.

Em 1860, após a batalha de Castelfidardo, cerca de vinte mercenários renegados, ligados ao exército de Garibaldi, apareceram na cidade para pilhá-la e aterrorizar os moradores. Irmão Gabriel, com a autorização do reitor do seminário, caminhou desarmado para o centro da cidade para enfrentar os terroristas. Um dos mercenários, que estava prestes a violentar uma jovem, ridicularizou-o por vir sozinho enfrentá-los.

Possenti, numa rápida manobra, tirou o revólver da cintura do mercenário e ordenou que ele soltasse a mulher. Enquanto o homem obedecia, ele rendeu outro soldado que se aproximava e apropriou-se de outro revólver. Ao verem o que estava acontecendo, os demais mercenários acorreram em defesa dos companheiros para subjugar o impertinente monge.

Nesse momento, uma pequena lagartixa atravessou a rua entre Possenti e a tropa que se aproximava. Quando por um breve momento o animal parou, Possenti fez pontaria e matou-o com um único tiro certeiro. Apontando agora os dois revólveres para os mercenários, Possenti ordenou que todos largassem suas armas imediatamente. Diante da exibição de pontaria, os soldados obedeceram. Possenti ordenou, também, que eles apagassem todos os focos de incêndio que haviam iniciado e que deixassem a cidade imediatamente.

Após a retirada dos mercenários, o povo agradecido levou Possenti nos braços até o seminário chamando-o de “O salvador de Isola”.

Possenti queria ser enviado para as Missões após sua ordenação, entretanto morreu muito jovem, em 1862, aos 24 anos. Foi canonizado em 1920 pelo Papa Benedito XV como São Gabriel Possenti da Madre Dolorosa e, junto com Santo Aloisio, é considerado um dos padroeiros da juventude. Sua festa é comemorada no dia 27 de fevereiro.

É evidente que não foi o episódio acima que levou à canonização de São Gabriel Possenti mas, com seu exemplo, Possenti mostrou que a santidade não é antagônica às demais virtudes humanas como coragem e determinação.

Por tudo isto, atiradores e proprietários de armas de todo mundo estão em campanha para torná-lo também Padroeiro dos Cidadãos Armados. A campanha é liderada por John Snyder, um ex-seminarista e atirador americano que entregou ao Papa João Paulo II, em 05/03/2001, uma medalha da Sociedade São Gabriel Possenti onde se vê na frente uma imagem do Santo, um revólver e uma salamandra rodeados pelos dizeres: "São Gabriel Possenti protetor dos atiradores". No verso vê-se um alvo estilizado e os dizeres: "Guie nossa mira para acertar no centro. Proteja-nos dos inimigos do amor, da justiça e da liberdade". Em carta datada de 12/3/2001, o Secretário de Estado do Vaticano, Monsenhor Pedro Lopez Quintana escreveu a John Snyder que "o Papa apreciou o presente e os devotados sentimentos que o motivaram".

Em sua carta de encaminhamento da medalha ao Papa, Snyder afirma que "nossa devoção a São Gabriel Possenti é porque seu exemplo nos mostra a conexão íntima e consistente que existe entre o direito à vida, o direito à defesa própria, o direito a posse dos meios de defesa e o direito de armar-se para a defesa própria".

(Maiores informações podem ser obtidas no website: <http://www.possentisociety.com/>)

(Publicado no jornal Armas & Política, Edição Extra, de 24 de junho de 2001)

Frases e Citações Célebres

*" Certas coisas não se faz por dinheiro ou vingança, mas sim por honra e respeito."
(provérbio siciliano)*

Thucydides, 450 A.C., em 'História da Guerra da Peloponésia':

*"Como homens práticos, vocês sabem e nós sabemos, que a questão da justiça surge somente entre partes de igual força, e que o forte faz o que pode, e o fraco sofre o que deve."
[Thucydides, History of the Poloponnesian War (trad. Benjamin Jowett)]*

Platão, 388-362 A.C., em 'República' falando como Sócrates:

*"Então, certamente, o povo aprenderá que tipo de criatura ele criou e nutriu até grandeza no seu peito, até que agora a criança é muito forte para ser expulsa. Você quer dizer que o déspota ousará colocar a mão nesse seu pai e baterá nele se ele resistir?
Sim, quando ele o tiver desarmado. "
[Plato, Republic 295 (trad. E. Cornford 1946)]*

Aristóteles, 350 A.C., em 'Constituição Ateniense':

*"Vencendo a batalha de Pallenis, ele [Peisistratus] tomou o governo e desarmou o povo; e agora ele detinha a tirania firmemente, e ele tomou Naxos e nomeou Lygdamis soberano. A maneira pela qual ele desarmou o povo foi esta: ele realizou uma assembléia, mas ele baixou sua voz um pouco, e quando eles disseram que não podiam ouvi-lo, ele disse a eles que viessem para o átrio do Acrópolis, para que sua voz melhor propagasse; e enquanto ele tomava tempo fazendo um discurso, os homens destacados para esta função recolheram as armas, trancaram-nas nos prédios vizinhos ao Templo de Teseus, e vieram e informaram Peisistratus."
[Aristotle, Athenian Constitution 47n.b. (trad. H. Rackham 1935)]*

Marcus Tullius Cicero, 63 A.C., filósofo e estadista romano, em defesa de Titus Annius Milo:

"E certamente, senhores, existe uma lei, escrita em lugar nenhum porém inerente aos nossos corações; uma lei que nos vem não por treinamento ou costume ou leitura mas por derivação e absorção e adoção da própria natureza; uma lei que veio a nós não da teoria

mas da prática, não da instrução mas da intuição natural. Me refiro a lei que declara que, se nossas vidas são postas em perigo por intrigas ou violência ou ladrões armados ou inimigos, qualquer e todo método de proteção nossa é moralmente correto. Quando armas as reduzem ao silêncio, as leis não mais exigem que alguém aguarde seus pronunciamentos. Pois pessoas que decidem aguardar por estes terão de aguardar a justiça também-- e enquanto isso, eles deverão sofrer injustiça primeiro. De fato, mesmo a sabedoria da própria lei, por um tipo de implicação tácita, permite a defesa pessoal, porque ela na verdade não proíbe que homens matem; o que ela faz, ao invés, é proibir o porte de uma arma com a intenção de matar. Quando, portanto, uma inquisição passa além da mera questão da arma e começa a considerar o motivo, um homem que tenha usado armas em defesa própria não é visto como as tendo portado com uma intenção homicida."

[Cicero, *Selected Political Speeches* 79-81, (trad. M. Grant 1969)]

Horácio, 42 A.C., após luta ao lado de Brutus em Philippi:

"Mas minha pena jamais irá golpear sem uma provocação ninguém na terra, pois ela me protege como uma espada mantida na bainha. Porque devo eu jamais sacá-la se nenhum criminoso me ataca? Júpiter, Pai e Rei, que minha arma possa permanecer sem uso e pereça da ferrugem, e ninguém me fira."

[III Sat. I, 39 ff., em *Horace, Satires and Epistles* 24-25 (trad. J. Fuchs 1944)]

Cornelius Tacitus, 116 D.C., historiador romano em 'Os Anais da Roma Imperial'

:
"Quanto mais corrupto um governo, maior o número de leis".
[Tacitus: *The Annals of Imperial Rome* (trad. M. Grant 1956)]

Niccolò Machiavelli, 1531, em 'Discursos sobre os Dez Primeiros Livros de Titus Livy':

"Se uma cidade é armada e disciplinada como Roma era, e todos os seus cidadãos, igualmente em ofício privado e público, tem a chance de pôr do mesmo modo sua virtude e o poder do destino à prova da experiência, será constatado que sempre e em todas as circunstâncias eles serão da mesma opinião e manterão sua dignidade da mesma maneira. Mas, quando eles não estão familiarizados com armas e meramente acreditam no capricho do destino, não na sua própria virtude, eles mudarão com as mudanças do destino..."
[Machiavelli, *Discourses* 492 (trad. L. Walker 1970)]

Niccolò Machiavelli, 1532, em 'O Príncipe':

"As principais fundações de todo estado, estados novos assim como os antigos ou compostos, são boas leis e boas armas; e porque você não pode ter boas leis sem boas armas, e aonde há boas armas, boas leis inevitavelmente seguem, eu não deverei discutir leis mas sim dar minha atenção às armas."[pg 77]

" Uma república que tem seus próprios cidadãos armados se submete menos facilmente a soberania de um de seus cidadãos do que uma república armada por forças estrangeiras."

" Roma e Esparta foram por muitos séculos bem armadas e livres. Os suíços são bem armados e apreciam grande liberdade." [pg 79]

"Você está condenado ao infortúnio se você estiver desarmado porque, entre outras razões, pessoas o desprezarão [...]. Simplesmente não há comparação entre um homem que está armado e um que não está. É irracional esperar que um homem armado deva obedecer um que esteja desarmado, ou que um homem desarmado deva permanecer salvo e seguro quando seus servidores estiverem armados." [pg 88]

" Agora, nenhum príncipe novo jamais desarmou seus súditos; mais propriamente, quando ele os encontrou desarmados ele sempre deu armas à eles. Isto é porque armando seus súditos você se arma; aqueles que eram suspeitos se tornam leais, e aqueles que eram leais não só permanecem assim mas também se transformam de meros súditos pra partidários." [pg 114]

*"Mas assim que você desarma seus súditos você começa a ofendê-los, mostrando por covardia ou suspeita que você não confia neles; e por cada motivo ódio é incitado contra você." [pg 115]
[Niccolò Machiavelli, The Prince (trad. G. Bull 1961)]*

Edward Coke, 1628, em 'Institutos das Leis da Inglaterra':

*"E ainda em alguns casos um homem não só deve usar força e armas, mas também reunir companhia. Como qualquer um pode reunir seus amigos e vizinhos, pra proteger sua casa contra aqueles que vem para roubá-lo, ou matá-lo, ou oferecer-lhe violência dentro de casa, e é por construção isentado deste Ato; pois a casa de um homem é seu Castelo, e domus sua cuique est tutissimum refugim [a casa de alguém é seu último refúgio]; pois onde deve um homem estar seguro, se não na sua casa. E neste sentido é verdadeiramente dito:
Armaque in Armatos sumere jura sinut [as leis permitem tomada de armas contra pessoas armadas]."
[E. Coke, Third Institute 161-162]*

Thomas Hobbes, 1651, em 'Leviatã':

*"Um homem não pode abandonar o direito de resistir àqueles, que o atacam com força, para lhe retirar a vida..." [pg 89]
"Uma cláusula para não me defender de força, por força, é sempre inválida." [pg 95]
[T. Hobbes, Leviathan (1964)]*

John Locke, 1689, em 'Segundo Tratado sobre Governo Civil':

"[...] sendo razoável e justo eu devo ter o direito de destruir aquele que me ameaça com destruição." [pg 14]

*"Pois abandonando a razão, que é a regra dada entre homem e homem, e usando a força, a maneira das bestas, ele se torna sujeito a ser destruído por aquele contra quem ele usa força, como qualquer voraz besta selvagem que é perigosa a sua pessoa." [pg 153-154]
[J. Locke, *Second Treatise of Civil Government* (Chicago 1955)]*

Andrew Fletcher, 1703, 'whig' escocês e autor de 'Um Discurso de Governo em Relação às Milícias':

*"A posse de armas é a distinção entre um homem livre e um escravo. Aquele que não tem nada, e pertence a outro, deve ser defendido por ele, e não precisa ter armas: mas ele que pensa ser seu próprio mestre, e tem qualquer coisa que considera sua, precisa ter armas pra se defender e defender o que possui, ou então ele vive precariamente e sob restrição."
[A. Fletcher, *Political Works* 221 (1749)]*

William Blackstone, 1760, em 'Comentários sobre as Leis da Inglaterra':

*"Mas em vão seriam esses direitos declarados, determinados, e protegidos pela letra morta das leis, se a constituição não tivesse provido outro método de assegurar seu efetivo aproveitamento. Ela, então, estabeleceu certos outros direitos auxiliares dos súditos que servem principalmente como fortificação ou barreira, para proteger e manter invioláveis os três grandes e básicos direitos, da segurança pessoal, liberdade pessoal, e propriedade privada."
[I Blackstone, *Commentaries* 140-141, n.41 (St. Geo. Tucker ed 1803)]*

Cesare Beccaria, 1764, em 'Dos Delitos e das Penas':

"Falsa é a idéia de utilidade que sacrifica mil reais vantagens por uma imaginária ou frívola inconveniência; aquela tomaria fogo dos homens porque ele queima, e água porque alguém pode se afogar nela; aquela não tem remédio para os males, exceto destruição. As leis que proíbem o porte de armas são leis de tal natureza. Elas desarmam somente aqueles que não estão nem dispostos nem determinados a cometer crimes. Pode se supor que aqueles que tem a coragem de violar as mais sagradas leis da humanidade, as mais importantes do código, irão respeitar as menos importantes e arbitrárias, que podem ser violadas com facilidade e impunidade, e que, se obedecidas estritamente, colocariam um fim na liberdade pessoal-- tão querida pelos homens, tão querida pelos iluminados legisladores-- e sujeitariam o inocente a todos os tormentos que somente os culpados devem sofrer? Tais leis pioram a situação dos agredidos e melhoram a dos agressores; elas servem antes para encorajar do que para prevenir homicídios, pois um homem desarmado pode ser atacado com maior confiança do que um homem armado. Elas devem ser designadas como leis não preventivas mas receosas de crimes, produzidas

pela tumultuada impressão de alguns fatos isolados, e não pela refletida consideração das inconveniências e vantagens de uma lei universal."
(Thomas Jefferson traduziu e copiou este trecho para a sua coleção pessoal de grandes citações)
[Beccaria, *On Crimes and Punishments* 87-88 (trad. H. Paolucci 1963)]

Thomas Paine, 1775, em '*Pensamentos sobre Guerra Defensiva*':

"A suposta tranqüilidade de um bom homem atrai o rufião; enquanto por outro lado, as armas como as leis desencorajam e mantêm o invasor e o saqueador intimidados, e preservam ordem no mundo, assim como propriedade. O balanço do poder é a escala da paz. O mesmo balanço seria preservado estivesse o mundo destituído de armas, pois todos seriam semelhantes; mas já que alguns não irão, que outros não osem abandoná-las [...]. Terrível dano resultaria fosse uma metade do mundo privada do uso delas; [...] o fraco será uma presa do forte."
[*I Writings of Thomas Paine* 56 (Conway ed 1894)]

Thomas Jefferson, 1776, proposta para a '*Constituição de Virginia*':

"Nenhum homem livre deve ser privado do uso de armas."
[*I T. Jefferson, Papers* 334 (J. Boyd ed 1950)]
Thomas Jefferson, 1787, em carta para William Smith:
*"E qual país pode preservar suas liberdades, se seus governantes não são avisados de tempos em tempos que o povo preserva o espírito de resistência?
A árvore da liberdade deve ser revigorada de tempos em tempos com o sangue de patriotas e tiranos."*
[em carta para William Smith, *Jefferson, On Democracy* 20, S. Padover, ed. 1939]

Período da ratificação da constituição americana, 1787-1791:

Patrick Henry, 1787-91 (?):

"Guarde com cuidadosa atenção a liberdade pública. Suspeite de todos aqueles que se aproximam daquela jóia. Infelizmente, nada irá preservá-la senão inequívoca força. Sempre que você abandona tal força, você está arruinado." [pg 45]
"O grande objetivo é, que todo homem esteja armado [...]. Todos capazes podem ter uma arma." [pg 386]
[3 Elliot, *Debates*]

John Adams, 1787-1788:

"[Armas nas mãos dos cidadãos [podem] ser usadas por critérios individuais

[...] na defesa pessoal [...]"
[3 J. Adams, *A Defence of the Constitution of Government of the United States of America* 475 (1787-1788)]

James Madison, 1787-1788:

"Além da vantagem de estarem armados, que os americanos possuem em relação aos povos de quase toda outra nação, [...]"
"Não obstante os estabelecimentos militares dos diversos reinados da Europa, que são sustentados até onde as finanças públicas permitem, os governos tem medo de confiar no povo com armas."
[Madison, Hamilton e Jay, *The Federalist Papers XLVI* 299 (Arlington House ed. n.d.)]

Richard Henry Lee, 1787-1788:

"A milícia, quando formada apropriadamente, é de fato o próprio povo [...] e inclui todos os homens capazes de portar armas [...]" [pg 169]
"Para preservar liberdade é essencial que toda a massa do povo sempre possua armas e seja ensinada igualmente, especialmente quando jovens, como usá-las." [pg 170]
[R. Lee, *Additional Letters from the Federal Farmer* (1788)]

Samuel Adams, 1787-1791:

"[A] dita Constituição nunca deve ser interpretada [...] prevenindo o povo dos Estados Unidos, que são cidadãos pacíficos, de manter suas próprias armas [...]"
[2 B. Schwartz, *The Bill of Rights* 681 (1971)]

George Mason, 1787-1791:

"[Desarmar o povo; que isso foi a melhor e mais efetiva maneira de escravizar o povo [...]"
[2 Elliot, *Debates em* 380]

Max Stirner, 1845, filósofo alemão:

"O Estado chama sua própria violência, lei; mas aquela do indivíduo, crime."
[Max Stirner, *Ego and Its Own* (trad. Steven Byington 1982)]

General Douglas MacArthur, cerca de 1925:

*"Ninguém levaria a sério o igualmente ilógico plano de debandar o corpo de bombeiros, ou debandar a polícia para acabar com crimes."
[MacArthur comentando sobre o movimento pacifista, William Manchester,
American Caesar 149 (ed 1983)]*

Ayn Rand, 1964, em 'A Virtude do Egoísmo':

"Criminosos são uma pequena minoria em qualquer época ou país. E o dano que eles causaram à humanidade é infinitesimal quando comparado com os horrores-- o derramamento de sangue, as guerras, as perseguições, as fomes, as escravizações, as destruições em grande escala-- perpetradas pelos governos da humanidade. Potencialmente, o governo é a mais perigosa ameaça aos direitos do homem: ele mantém o monopólio do uso de força física contra vítimas legalmente desarmadas. Quando irrestrito e ilimitado pelos direitos individuais, um governo é o mais mortal inimigo do homem." [Os

Direitos do Homem]

"A necessária consequência do direito do homem à vida é seu direito à legítima defesa. Numa sociedade civilizada, força é usada somente em retaliação e somente contra aqueles que iniciam seu uso. Todas as razões que fazem o início do uso de força uma maldade, fazem o uso de força física retaliatória um imperativo moral.

Se uma sociedade 'pacifista' renunciasse o uso de força retaliatória, ela estaria deixada abandonada a mercê do primeiro matador que decidisse ser imoral.

Tal sociedade alcançaria o oposto da sua intenção: ao invés de abolir a maldade, ela a encorajaria e premiaria." [A Natureza do Governo]

[Ayn Rand, The Virtue of Selfishness, New York: The New American Library (Signet), 1964]

"É irracional esperar que [...] um homem desarmado deva permanecer salvo e seguro quando seus servidores estiverem armados."

Niccolò Machiavelli, 1532

"[Leis proibindo o porte de armas] desarmam somente aqueles que não estão nem dispostos nem determinados a cometer crimes."

Cesare Beccaria, 1764

Garantia do direito de manter e portar armas na constituição federal americana:

Segunda emenda:

Uma bem treinada milícia sendo necessária à segurança de um estado livre, o direito do povo de manter e portar armas não deverá ser infringido.

[Note que no texto original o termo "regulated", no século 18, significava "properly disciplined" (ver Oxford English Dictionary vol. 7, 1933, p. 416). O termo "disciplined", em relação a armas, significava "training in the practice of arms" (ver Oxford English Dictionary vol. 3, 1933, p.416). Daí a tradução acima (ver também David Kopel, "The Samurai, the Mountie, and the Cowboy: Should America Adopt the Gun Controls of Other Democracies?", Amherst, N.Y.: Prometheus Books, 1992, pp. 113).]

*Delegado Aristóteles Jorge Bridi,
Divisão de Armas, Munições e Explosivos da Polícia Civil:*

"Eu emitia de 10 a 12 mil portes de arma por ano antes de 1997. Dentre as pessoas que recebiam a autorização, pouquíssimas se envolviam em delitos – em 10 anos, não devo ter cassado 20 autorizações. A partir de 1997, houve uma redução no comércio e no fornecimento de porte em mais de 90%.

Neste período, houve um aumento considerável nos delitos com arma curta"
Fonte: Zero Hora, 28/11/2003

*Desembargador Luiz Eduardo Rabello – 2003,
Ao derrubar o aumento de 200% sobre as Armas de Fogo no RJ:*

"Somente a estes (cidadãos honestos) se destina a presente lei já que, por razões óbvias, criminoso não adquire arma em estabelecimento comercial aberto ao público"

Gilberto Simões Pires – 2003:

"Quer proibir a venda de armas, quando deveria estimular o uso e o manejo, para que o povo pudesse melhor se defender. Principalmente porque a segurança pública é deficiente, incompetente ou corrompida."

Dedicatória do livro: Reaja! Prepare-se para o confronto – 2001:

"Dedicamos este trabalho a todo o cidadão de bem que não se rende e luta contra a sordidez do crime"

*Flávio Bierrembach,
Ministro do Superior Tribunal Militar – 2003:*

“Desarmar as vítimas é dar segurança aos facínoras.”

*Romeu Ferreira,
Coronel do Exército Brasileiro – 2003:*

"A falta de respeito à polícia está na quantidade de armamento que eles possuem. Ao invés de se fazer campanhas para o desarmamento da população, o governo poderia investir no desarmamento do bandido".

*Abílio Diniz,
Presidente do Grupo Pão de Açúcar – 2003:*

"A violência lá na região da minha empresa acabou. Não sei se é porque atiramos primeiro e perguntamos depois"

*Denise Frossard,
Juíza de Direito e Deputada Federal – 2002:*

"Podem acreditar que essa coisa de penas severas e apreensão de armas legais está chegando ao criminoso com ares de comédia."

*G.G. Tomanik,
Presidente da ABAR Associação Brasileira de Atiradores de Rifle – 2001:*

"Eu durmo com a minha arma embaixo do travesseiro porque em cima, machuca minha orelha..."

*João Ubaldo Ribeiro,
Escritor e Acadêmico da ABL – 2003:*

*"E não duvido nada que,
se o cidadão tiver em casa um revólver,
mesmo que não dê um tiro no assaltante,
seja preso e processado inafiançavelmente,
enquanto o assaltante, réu primário,
servirá pena de dois anos em regime semi-aberto."*

Mohandas Karamchand Gandhi (1869-1948) (Mahatma Gandhi)

*"A não-violência é meu artigo de fé.
E também o último artigo do meu credo.
A não-violência completa é a ausência completa de maus desejos com relação a tudo que vive.*

*A não-violência na forma ativa, é a boa vontade para tudo o que é vivo.
É o amor perfeito.*

*...Já é bastante nobre defender seu bem, sua honra e sua religião na ponta da espada.
É mais nobre ainda defende-las sem fazer mal ao malfeitor.
Mas é vil, antinatural e desonroso abandonar seu posto e,
para salvar a própria pele, deixar seu bem, sua honra e sua religião à mercê do malfeitor.
Vejo que posso com sucesso, pregar a não-violência àqueles que sabem morrer,
Mas não àqueles que têm medo a morte.*

*...Minha não-violência não permitiria dar uma refeição gratuita a um homem saudável,
que não trabalha honestamente para ganhá-la.
Se eu tivesse poder, suspenderia toda 'sadvrata'
(obras de caridade)
em que se dá alimentos em troca de nada.
Tal hábito faz degenerar o povo e, ter preguiça, ociosidade e hipocrisia é um crime.
...A verdade é dura como diamante e frágil como a flor de pêssego."*

Meditem, portanto, sobre essas sentenças, proferidas por pessoas ou emanadas de entidades ou governos que se destacaram no tocante a sua postura frente aos direitos do povo: notadamente a favor, ou frontalmente contra.

Depois, concluam quem são seus amigos: os poderosos que pregam o desarmamento e a capitulação ou as vozes solitárias que defendem o direito de proteger a vida, a integridade e a propriedade.

Entre os proponentes da não-capitulação, destaco aqui as palavras de um brasileiro ilustre:

*"O Brasil espera que cada um cumpra o seu dever"
"Atacar e destruir o inimigo o mais de perto que cada um puder"
"Sustentar o Fogo que a Vitória É Nossa" ...
[sinais do Chefe-de-Divisão (depois Contra-Almirante) Francisco Manuel Barroso,
mais tarde Barão do Amazonas,
à Esquadra brasileira,
durante a Batalha Naval do Riachuelo,
a 11 de junho de 1865]*

Ao concluir a leitura deste trabalho, muitos, talvez, achem que estou estimulando a violência.

Não estou.

Estimulo, apenas, o exercício do sagrado direito de defesa da vida.

Para muitos, por mais incrível que isso possa parecer, esta é uma idéia nova: poder defender a própria vida!

Por isso minhas palavras foram grafadas nestas laudas.

Pois...

*"A mente humana alargada para uma nova idéia nunca mais retorna às suas dimensões
originais."
Oliver Wendell Holmes*

Graças às novas idéias, podemos superar nossos limites....

“A única forma de descobrir os limites do possível é ir além deles até o impossível.”
Arthur C. Clarke

E, em se tratando de sobrevivência, os limites estão muito além do que imaginamos...

“Se nós fizéssemos as coisas que somos capazes de fazer, nós, literalmente, nos surpreenderíamos.”
Thomas Edison

Afinal, somos mesmo uma sociedade de cordeiros predados por lobos – mas os ferozes carneiros selvagens também foram cordeiros um dia!

Deixo, assim, a um grande pensador, a frase final deste tomo:

“Quem poupa o lobo, mata as ovelhas”
(Vitor Hugo)

- FIM –

J.R.R.Abrahão.

José Roberto Romeiro Abrahão (* 1962)
Brasileiro, natural de São Paulo - Capital.

- Advogado - Criminalista militante, Consultor Jurídico em Produtos Controlados e temas sindicais - inscrito na OAB/SP sob nº 120.121 (Ordem dos Advogados do Brasil - Secção São Paulo) e filiado à AASP (Associação dos Advogados do Estado de São Paulo).

- Jornalista Profissional, registrado no Ministério do Trabalho - MTb sob número 15.251, é filiado ao Sindicato dos Jornalistas Profissionais no Estado de São Paulo e à FENAJ - Federação Nacional dos Jornalistas).

- Consultor de segurança física pessoal e patrimonial; especializado em proteções balísticas, munição e armamento, segurança digital (informática), riscos de ataques com armas de destruição em massa e acidentes com substâncias radiológicas, nucleares, químicas e biológicas.

- Colecionador de Armas e Munições, Atirador e Caçador registrado junto ao Ministério da Defesa desde 1986 (filiação à ABAR - Associação Brasileira de Atiradores de Rifle e ao SCI - Safari Club International);

Instrutor de Tiro e Armamento, nível Expert, pelo Gunsight: pistola, espingarda, fuzil, submetralhadora;

Instrutor de Tiro de Combate “FIS-MOORE-SSTEM” (Pista-0 e Pista-8);

Instrutor de Arqueirismo (Arco e Flecha e Balestra).

- Ex-Diretor de Relações Públicas da FPTA – Federação Paulista de Tiro ao Alvo (1979/1982).

- Praticante de diversas Artes Marciais, destacando-se Judô, por quase quinze anos, sob a tutela do Sensei Shigeto Yamazaki; Karatê, nos estilos Nihon-Kiokay e Kyokushin, por cerca de vinte anos; Kung-Fu estilo Wing-Chun; Tae-Kwon-Dô; Arnis-de-Mano; Kombatô; Boxe e estilos diversos de Defesa Pessoal/CQB/ECB.

- Criador, junto com Ricardo Nakayama e Alexandre Cruz, do SOTAI-KF (Knife Fighting - Sistema de Combate com Facas), SOTAI-CQB/ECB (Close Quarter Battle/Extremelly Close Battle – Combate em Espaços Confinados/Combate em Distâncias Extremamente Curtas), SOTAI-IWES (Improvised Weapons System – Sistema de Armas Improvisadas), SOTAI-GUF (Gun Fighting/Combate com Armas de Fogo), SOTAI-TOCLUBAC (Tonfa, Club, and Baton Combat – Sistema de Combate com Tonfa, Bastão e Cassetete), SOTAI-SAICOM (Sai Combat System – Sistema de Combate com Sai Marcial), e SOTAI-COSADAS (Combat and Survival Advanced Archery System – Sistema Avançado de Combate e Sobrevivência com Arqueria) (URL <http://www.sotai.com.br/>).

- Inventor e projetista de armas e equipamentos de segurança, destacando-se a Faca Sotai Fighter, o Coldre-Carteira para Pistola 6,35 mm., a Prancheta-Balística, o Boné-Balístico, os Flechetes para uso em cartuchos de caça, e a Arma de Defesa Não-Letal, mostrada no

programa “Jô Soares onze e meia” (SBT) em 7 de setembro de 1994 – entre mais de cinquenta inventos.

- Historiador com diversos artigos publicados no Brasil e exterior sobre temas militares, policiais, criminologia, assassinatologia, armas de destruição em massa, terrorismo, material bélico, drogas, religiões e misticismo.
- Rádio-Amador classe C portador do Indicativo PU2-SCO.
- Coordenador Editorial do WebSite “ALEXANDRIAVIRTUAL” (URL <http://www.alexandriavirtual.com.br/> , a maior biblioteca virtual gratuita da Internet mundial).
- Escritor publicado de 58 obras (56 títulos no Brasil e 2 no exterior EUA), destacando-se:
 - O Quarto Segredo (Prefácio da mãe do imortal Raul Seixas, a saudosa d. Maria Eugênia Seixas e apresentação de Jânio Quadros) (Brasil)
 - Curso de Magia (prefácio de Rita Lee) (Brasil)
 - Defesa com Facas (Brasil)
 - Brazilian Knife Fighting (Festering Publications) (EUA)
 - Anthrax: the complete guide to the weaponized Anthrax (Festering Publications) (EUA)
- Compositor, ex-parceiro de Raul Seixas (“A Pedra do Gênesis”, 1988; “Angel”, 1989).
- Diplomado no Curso de Gerenciamento e Multiplicação de Qualidade Total e ISO-9000 (Fundação Christiano Ottoni).
- Articulista de publicação “on-line” norte-americana "Modern Survival" (<http://www.modernsurvival.net/>).
- Autor de centenas de "reviews" (resenhas promocionais) para diversas livrarias e editoras internacionais, entre elas destacando-se a norte-americana (<http://www.modernsurvival.net/>).
- Pesquisador de gírias e jargões dos diversos grupos étnicos e culturais ("tribos"), bem como de seus valores e costumes.
- Idiomas:
Fluente: Português, Inglês, Italiano, Espanhol
Básico: Francês, Alemão, Yoruba, Latim

Bibliografia do autor José Roberto Romeiro Abrahão

(heterônimo J.R.R. Abrahão)

Ano – Título da Obra - (Edição)

- 1982 – Introdução aos Remédios Florais (Edição do Autor);
1983 – Estudos sobre Cromoterapia (Edição do Autor, Brasil);
1984 - Cabala Africana (Edição do Autor, Brasil);
1985 - Magia Astrológica (Edição do Autor, Brasil);
1992 - A Gnose Afro-Americana (Edição IPPI, Brasil);
1993 - Austin Osman Spare o Sistema Zos-Kia (Edição AAO, Brasil);
1993 – Biografia de Aleister Crowley (Edição AAO, Brasil);
1993 – Biografia de Franz Bardon (Edição AAO, Brasil);
1993 – Biografia de Pascal Beverly Randolph (Edição AAO, Brasil);
1993 - Como construir e consagrar Ferramentas Mágicas (Edição AAO, Brasil);
1993 - Talismanologia Moderna (Edição AAO, Brasil);
1994 - Afrodisíacos (Edição AAO, Brasil);
1994 - Curso de Magia (Edição Editora Iglu, Brasil);
1994 - Magia Mântrica (Edição IPPI, Brasil);
1994 - Magia Yântrica (Edição IPPI, Brasil);
1994 - Manifesto da A.´O.´T.´O.´ – Antiga Ordem dos Templários do Oriente
(Edição OTOA, Brasil);
1994 - O Candomblé Gnóstico (Edição AAO, Brasil);
1994 - Sigilização Mágica: Zos-Kia Cultus (Edição AAO, Brasil);
1995 - Afrodisíacos com Sabedoria (Edição IPPI, Brasil);
1995 - Curso de Cultura Afro-Americana (Edição AAO, Brasil);
1995 - Magia Sexual no Ocultismo Ocidental (Edição AAO, Brasil);
1995 - O Quarto Segredo (Edição Editora Pacific Post, Brasil);
1996 - Munições Especiais (Edição Gunsight, Brasil);
1996 – O Casamento dos Homens com os Deuses (Edição AAO, Brasil);
1996 - Os Anjos dos Arcanos do Tarot (Edição AAO, Brasil);
1996 - Rituais Secretos dos Anjos do Amor (Edição Editora Pacific Post, Brasil);
1997 - Geomancia Moderna (Edição Editora Master Book, Brasil);
1997 - O Grande Livro dos Segredos Mágicos (Edição Editora Pacific Post, Brasil);
1998 - Afrodisíacos – aditivos do prazer (Edição Editora Pacific Post, Brasil);
1998 - Facas de Combate (Edição Editora Magnum, Brasil);
2000 - Casa Assombrada na Mooca (Edição Editora Supervirtual, Brasil);
2000 - Conselhos para sua Segurança (Edição Editora Supervirtual, Brasil);
2000 - Desarmamento (Edição Editora Supervirtual, Brasil);
2000 - Desarmamento Civil (Edição Editora Supervirtual, Brasil);
2000 - Manifesto pela responsabilidade na Nova Era (Edição Editora Supervirtual, Brasil);
2000 - O Barato da Maconha sem a Maconha (Edição Editora Supervirtual, Brasil);
2000 - O Ritual de Nosferatu (Edição Editora Supervirtual, Brasil);
2000 - Segurança Patrimonial (Edição Editora Supervirtual, Brasil);
2000 - Vestes e Proteções Balísticas (Edição Editora Supervirtual, Brasil);
2001 - Afrodisíacos e outras Drogas (Edição Editora Supervirtual, Brasil);
2001 - Defesa com Facas (Edição SOTAI, Brasil);
2001 - Dicas de Segurança (Edição Editora Supervirtual, Brasil);
2001 - Paris, trinta anos depois (Edição Editora Supervirtual, Brasil);
2001 - Segurança Pessoal (Edição Editora Supervirtual, Brasil);

- 2001 - Sobrevivência em Emergências (Edição Editora Supervirtual, Brasil);
- 2002 - Afrodisíacos e outras Drogas com Sabedoria (Edição Editora Supervirtual, Brasil);
- 2002 - Armas! Malditas Armas! (Edição Editora Supervirtual, Brasil);
- 2002 - Defesa Pessoal para Vigilantes (comentado) (Edição SOTAI, Brasil);
- 2002 - Mundo Violento (Edição Editora Supervirtual, Brasil);
- 2002 - Talismãs no Século XXI (Edição Editora Supervirtual, Brasil);
- 2002 - Tonfa - uma ferramenta para sua defesa (Edição SOTAI, Brasil);
- 2003 - Anthrax: the complete guide to the weaponized Anthrax
(Edição Festering Publications, EUA);
- 2003 - Armas Improvisadas em Defesa Pessoal (Edição SOTAI, Brasil);
- 2003 - Brazilian Knife Fighting (Edição Festering Publications, EUA);
- 2003 - Chaves de Braço (Edição SOTAI, Brasil);
- 2003 - Curso de Tiro com Revólver (Edição SOTAI, Brasil);
- 2003 - O Revolver “Snubby” (Edição SOTAI, Brasil).